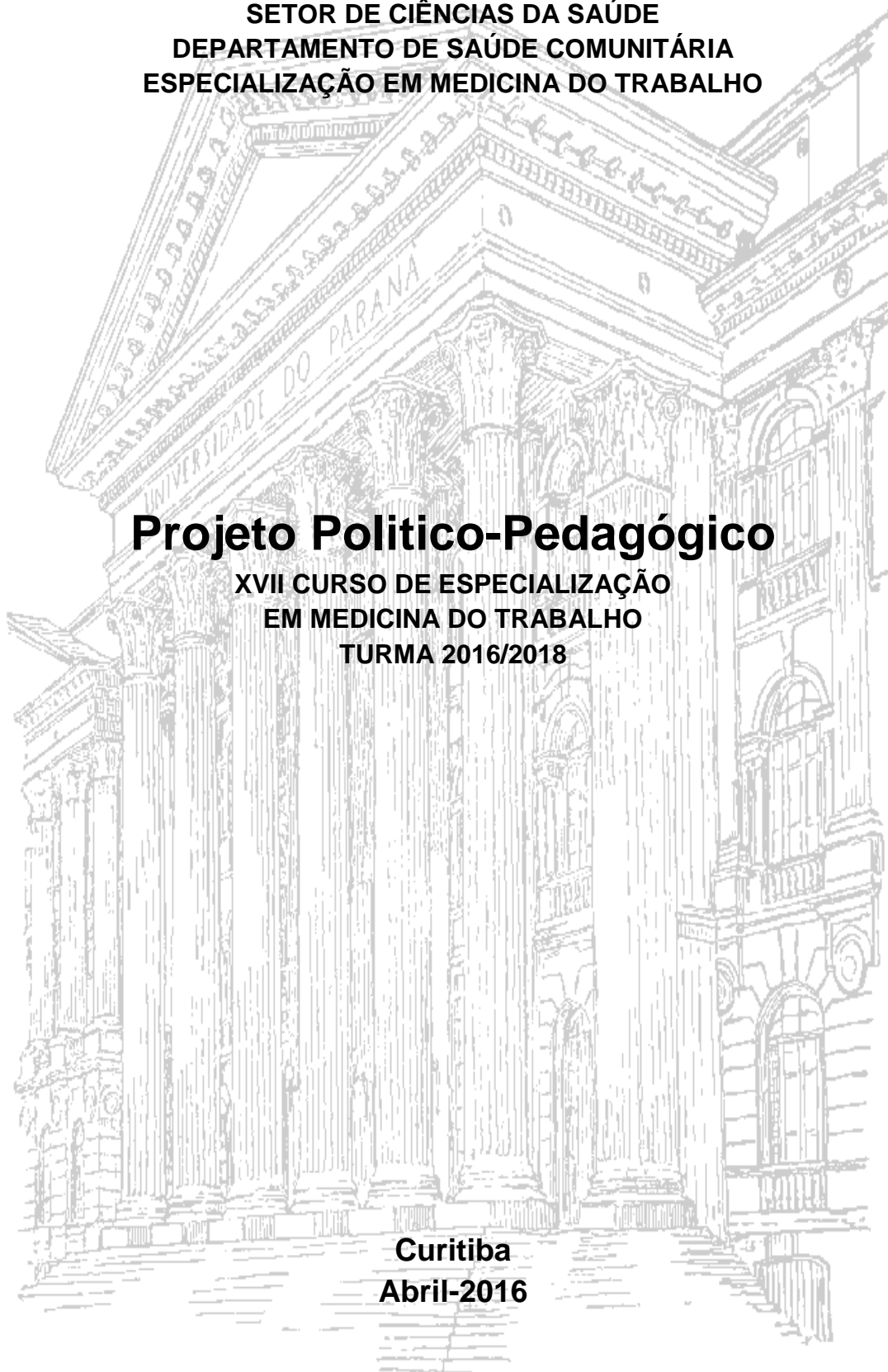


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COMUNITÁRIA
ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO**

Projeto Político-Pedagógico

**XVII CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
EM MEDICINA DO TRABALHO
TURMA 2016/2018**

**Curitiba
Abril-2016**





Reitor

Prof. Zaki Akel Sobrinho

Vice-reitor

Prof. Rogério Andrade Mulinari

Diretora do Setor de Ciências da Saúde

Prof. Claudete Reggiani

Chefe do Departamento de Saúde Comunitária

Prof. Edevar Daniel

Coordenadores do Curso

Prof. Paulo Roberto Zétola

Prof. Edevar Daniel

Prof. João Carlos do Amaral Lozovey

Secretária do Curso

Katia Regina Panisson

ANAMT - Associação Nacional de Medicina do Trabalho

Dr. Zuher Handar

APAMT - Associação Paranaense de Medicina do Trabalho

Prof. Paulo Roberto Zétola

Ficha Técnica:

Todos os direitos desta edição reservados ao:

Curso de Especialização em Medicina do Trabalho

Departamento de Saúde comunitária

Universidade Federal do Paraná

É permitida a reprodução total ou parcial deste caderno, desde que citada a fonte.

Curso de Especialização em Medicina do Trabalho/UFPR

Rua Padre Camargo, 280 – 7º andar

Bairro Alto da Glória

Curitiba – PR

CEP 80060-240

Fone/Fax: (41) 3360-7268

www.medtrab.ufpr.br

medtrabufpr@hotmail.com

DEDICATÓRIA

*Ninguém ignora tudo.
Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa.
Todos nós ignoramos alguma coisa.
Por isso aprendemos sempre.*
Paulo Freire, educador

*“ Para chegar a lugares onde ainda não estivemos,
é preciso passar por caminhos pelos quais ainda não passamos ”*
Mahatma Gandhi

SUMÁRIO

Apresentação	6
Turmas de Especialização em Medicina do Trabalho/UFPR	8
Medicina do Trabalho como Especialidade	9
1. Introdução	15
2 - Identificação	16
2.1 - Objetivos.....	17
2.2 - Linhas de Pesquisa.....	17
2.3 - Carga Horária.....	17
2.4 - Público Alvo.....	17
2.5 - Numero de Vagas.....	18
2.6 - Seleção e Matrícula.....	18
2.7 - Taxas.....	18
2.8 - Avaliação do Ensino e da Aprendizagem.....	18
2.9 - Critérios para Obtenção de Certificados.....	19
2.10 - Perfil do Egresso.....	19
2.11 - Áreas de Atuação.....	20
2.12 - Listagem dos Professores.....	21
2.13 - Secretaria do Curso.	22
3 - Disciplinas	22
3.1 - Cronograma das Aulas Teóricas	
3.1.1 - Abril à Dezembro – 2016.....	24
3.1.2 – Fevereiro a Julho – 2017.....	25
3.1.3 – Agosto à Dezembro – 2017.....	26
3.1.4 – Fevereiro a abril – 2018.....	26
3.2 - Ementas	27
4. Tutoria	42
4.1 - Introdução.....	42
4.2 - Atribuição dos tutores.....	42
4.3 - Atribuição dos alunos.....	42
4.4 - Tutores/Contato/Curriculo.....	42
4.5 - Ficha de Acompanhamento Tutorial.....	46
5. Reunião Caso Clínico/Tema Livre	47
6. Estágio Prático	47
6.1 - Locais.....	47
6.2 - Cronograma Atividades Práticas.....	49
2016.....	49

1º SEM. 2017.....	49
2º SEM. 2017.....	49
6.3 - Avaliação e Frequência.....	50
7. Artigo científico.....	51
7.1 - Conceito.....	51
7.2 - Finalidade.....	51
7.3 - Artigos Originais.....	51
7.4 - Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/SD.....	52
7.5 - Orientações Básicas na Elaboração do Artigo	52
8. Competências (ANAMT).....	59
9. Referências Bibliográficas.....	62
10. Regimento.....	64

APRESENTAÇÃO

Ao iniciarmos a **XVII Turma do Curso de Especialização em Medicina do Trabalho** da Universidade Federal do Paraná, curso este que segue as normas e resoluções para os cursos de Pós-Graduação da UFPR (RESOLUÇÃO Nº 42/03-COUN), às exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação para os Cursos de Especialização (Pós Graduação *sensu-lato*), da Associação Nacional de Medicina do Trabalho – ANAMT (Diretrizes da ANAMT para a Programação de Atividades Práticas nos Cursos de Especialização em Medicina do Trabalho - Janeiro de 2005) e as orientações do Conselho Federal de Medicina (Resoluções CFM nº 1634/2002 e nº 1666/2003), é importante ressaltar a importância da UFPR na formação de profissionais a refletir criticamente sobre a relação entre a saúde e o trabalho e atuar na medicina do trabalho com compromisso ético, social e técnico-científico.

A Universidade Federal do Paraná é a mais antiga universidade do Brasil e símbolo de Curitiba. Envoltas em uma história de lutas e conquistas desde 1912, símbolo maior da intelectualidade paranaense, a Universidade demonstra sua importância e excelência através dos cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado, que são norteados pelo princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. A função social da universidade é valorizada justamente através desse tripé, pois todo ensino, pesquisa e atividade de extensão deve devolver a esta comunidade, em forma de conhecimento, tecnologia e cultura, os recursos públicos que a permitem existir enquanto Instituição Federal de Ensino Superior.

O Departamento de Saúde Comunitária do Setor de Ciências da Saúde, vem atuando no curso de graduação em Medicina e participando de eventos na área médica como um dos centros de difusão do conhecimento de Saúde do Trabalho no Estado do Paraná.

Através da Fundação da UFPR e do convênio com a Fundacentro, esta Universidade já formou vários especialistas em Medicina do Trabalho, tendo temporariamente cessado as atividades por estar satisfeita com a qualidade e o número de especialistas formados.

Porém, após estudos e discussões acerca de um novo conteúdo programático conforme a evolução técnica da especialidade e novas exigências profissionais e sociais requeridas para que o médico do trabalho possa desempenhar seu papel, o Curso de Especialização em Medicina do Trabalho reiniciou suas atividades em 1992 para contribuir com o aprimoramento técnico do médico, assim como para a melhoria

da qualidade de vida da comunidade e dos indicadores de saúde do trabalhador brasileiro.

É importante reconhecer o papel dos Professores Paulo Baggio e João Carlos do Amaral Lozovey, na elaboração e coordenação das várias turmas de Especialização e estendermos nosso reconhecimento a todos os professores, médicos do trabalho, a ANAMT e APAMT parceiros desta Instituição que contribuem para a formação destes profissionais. E um reconhecimento especial à secretária Kátia Regina Panisson, pois seu trabalho tem garantido a efetivação deste curso.

Bom Curso a todos

A Coordenação

TURMAS DE ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO/UFPR

I Turma - 1992

Coordenador: Prof. Paulo Baggio

II Turma - 1993

Coordenador: Prof. Paulo Baggio

III Turma - 1994

Coordenador: Prof. Paulo Baggio

IV Turma - 1995

Coordenador: Prof. João Carlos do Amaral Lozovey

V e VI Turma - 1997

Coordenador: Prof. João Carlos do Amaral Lozovey

VII Turma - 1999

Coordenador: Prof. João Carlos do Amaral Lozovey

VIII Turma - 2000

Coordenador: Prof. João Carlos do Amaral Lozovey

IX Turma - 2001

Coordenador: Prof. Paulo Baggio

X Turma - 2002

Coordenador: Prof. Paulo Baggio

XI Turma - 2003

Coordenador: Prof. Paulo Baggio

XII Turma - 2004

Coordenador: Prof. Paulo Baggio / Prof. João Carlos do Amaral Lozovey

XIII Turma - 2008

Coordenador: Prof. João Carlos do Amaral Lozovey

XIV Turma - 2010

Coordenador: Prof. João Carlos do Amaral Lozovey

XV Turma - 2012

Coordenador: Prof. Edevar Daniel

XVI Turma - 2014

Coordenadores: Prof. Edevar Daniel, Prof. João Carlos do Amaral Lozovey,
Prof. Paulo R. Zétola.

XVII - Turma - 2016

Coordenadores: Prof. Edevar Daniel, Prof. João Carlos do Amaral Lozovey,
Prof. Paulo R. Zétola.

MEDICINA DO TRABALHO COMO ESPECIALIDADE

HISTÓRIA NO MUNDO

Bernardino Ramazzini, médico italiano nascido em Carpi, em 1633, é considerado o pai da Medicina do Trabalho (MT) pela contribuição do livro *As Doenças dos Trabalhadores*, publicado em 1700 e traduzido para o português pelo Dr. Raimundo Estrela. Nele, o autor relaciona 54 profissões e descreve os principais problemas de saúde apresentados pelos trabalhadores, chamando a atenção para a necessidade de os médicos conhecerem a ocupação atual e pregressa de seus pacientes ao fazer o diagnóstico correto e adotar os procedimentos adequados.

A Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra no século XVIII, desencadeou transformações radicais na forma de produzir e de viver das pessoas e, conseqüentemente, deu novo impulso à MT. Desde então, acompanhando as mudanças e exigências dos processos produtivos e dos movimentos sociais, suas práticas têm se transformado, incorporando novos enfoques e instrumentos de trabalho, em uma perspectiva interdisciplinar, delimitando o campo da Saúde Ocupacional e, mais recentemente, da Saúde dos Trabalhadores.

Esse modelo se expandiu rapidamente por outros países, paralelamente ao processo de industrialização. A preocupação em prover serviços médicos aos trabalhadores começa a se refletir no cenário internacional. Entre outros fatores, a grande importância da proteção à saúde dos trabalhadores motivou a criação de duas grandes organizações em âmbito mundial: a Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 1919, e a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1948. Juntos, esses dois órgãos estabeleceram, em 1950, o objetivo da Saúde Ocupacional: adaptar o trabalho ao homem e cada homem à sua atividade.

HISTÓRIA NO BRASIL

No Brasil, em 1921, foi criada a Inspeção do Trabalho, circunscrita ao Rio de Janeiro. Com a reforma constitucional de 1926, estabeleceu-se a competência da União para legislar sobre o assunto. E em 1931, durante o governo Getúlio Vargas, foi criado o Departamento Nacional do Trabalho, com a função de fiscalizar o cumprimento de leis sobre acidentes laborais, jornada, férias, organização sindical e trabalho de mulheres e menores. Um ano depois, foram criadas as inspetorias regionais nos estados da federação, posteriormente transformadas em Delegacias Regionais do Trabalho.

A obrigatoriedade de comunicação de acidentes dessa natureza à autoridade policial foi estabelecida por decreto, em 1934, pelo Departamento Nacional do Trabalho, que também previa a imposição de multas administrativas. Decretos-lei de 1940, por exemplo, definiam a competência do Ministério da Agricultura para fiscalizar e estabelecer normas de trabalho nas minas.

O crescimento das indústrias resultou no aumento do número de trabalhadores urbanos, o que, conseqüentemente, trouxe novas preocupações para o governo brasileiro. É nesse cenário que surge no país, em 1943, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e, com ela, as primeiras referências à higiene e segurança no trabalho.

Na década de 1940, também emergem as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas), organizadas pelas empresas. A Portaria do Ministério do Trabalho que criou as Cipas foi estruturada pela Associação Brasileira de Medicina do Trabalho e é considerada uma das medidas mais efetivas no contexto das ações para prevenção dos acidentes do trabalho. As primeiras comissões trouxeram bons resultados e incentivaram a realização de congressos sobre prevenção de acidentes. Os médicos passaram a se dedicar mais às doenças específicas dos trabalhadores, principalmente àquelas que atingiam um grupo maior na época, como era o caso da intoxicação por chumbo. Tal preocupação obrigou os médicos a aprimorar seus estudos e as empresas a investir na Saúde Ocupacional.

Em 1947, a OIT adota a Convenção nº 81, que estabelece que cada membro da organização deve ter um sistema de inspeção do trabalho nos estabelecimentos industriais e comerciais. A experiência dos países industrializados transformou-se na Recomendação nº 112, de 1959, estabelecida pela OIT, que tratava dos "Serviços de Medicina do Trabalho". Posteriormente, ela foi substituída pela Convenção nº 161 da OIT, de 1985, e sua respectiva Recomendação, de nº 171.

No Brasil, esse desenvolvimento ocorreu tardiamente e reproduziu o processo dos países do Primeiro Mundo. No campo das instituições, destaca-se também a criação da Fundacentro (1966), versão nacional dos modelos de institutos desenvolvidos no exterior a partir da década de 1950.

No fim da década de 1960, a MT já contava com uma legislação específica, o que melhorou a fiscalização. O setor estava se ampliando, e os médicos brasileiros relacionados à área que compareciam aos congressos internacionais sentiram a necessidade de uma associação onde pudessem se reunir para atualizar e trocar

conhecimentos. É nesse cenário que surge, em 26 de março de 1968, por iniciativa do médico Oswaldo Paulino, a Associação Nacional de Medicina do Trabalho

RECONHECIMENTO DA ESPECIALIDADE

Formalmente, a Medicina do Trabalho foi reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) em 2003, por meio da resolução CFM 1643.

Segundo a NR 4 de 08 de junho de 1978, são considerados médicos do trabalho item 4.4.1

"os médicos portadores de certificado de conclusão de curso de especialização em Medicina do Trabalho, em nível de pós-graduação, ou portador de certificado de Residência Médica em área de concentração em Saúde do Trabalhador ou denominação equivalente, reconhecida pela Comissão Nacional de Residência Médica, do Ministério da Educação, ambos ministrados por universidade ou faculdade que mantenha curso de graduação em Medicina".

PORTARIA MINISTRO DE ESTADO DO TRABALHO E EMPREGO

Nº 590 DE 28.04.2014 Altera a Norma Regulamentadora nº 04 - Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho.

O MINISTRO DE ESTADO DO TRABALHO E EMPREGO, no uso das atribuições que lhe conferem o inciso II do parágrafo único do art. 87 da Constituição Federal e os arts. 155 e 200 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943,

Resolve:

Art. 1º Alterar a redação dos itens 4.4 e 4.4.1 da Norma Regulamentadora nº 04 (Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho - SESMT), aprovada pela Portaria 3.214, de 8 de junho de 1978, que passam a vigorar com a seguinte redação:

4.4 Os Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho devem ser compostos por Médico do Trabalho, Engenheiro de Segurança do Trabalho, Técnico de Segurança do Trabalho, Enfermeiro do Trabalho e Auxiliar ou Técnico em Enfermagem do Trabalho, obedecido o Quadro II desta NR.

4.4.1 Os profissionais integrantes do SESMT devem possuir formação e registro profissional em conformidade com o disposto na regulamentação da profissão e nos instrumentos normativos emitidos pelo respectivo Conselho Profissional, quando existente. (NR)

Art. 2º Inserir o subitem 4.9.1 na Norma Regulamentadora nº 04 (Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho - SESMT), aprovada pela Portaria 3.214, de 8 de junho de 1978, com a seguinte redação:

4.9.1 Relativamente ao médico do trabalho, para cumprimento das atividades dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho em tempo integral, a empresa poderá contratar mais de um profissional, desde que cada um dedique, no mínimo, 3 (três) horas de trabalho, sendo necessário que o somatório das horas diárias trabalhadas por todos seja de, no mínimo, 6 (seis) horas.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PORTARIA Nº 2.018, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2014 - DOU 24/12/2014

Altera a Norma Regulamentadora nº 4 (NR4) - SESMT - Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, e dá outras providências.

O MINISTRO DE ESTADO DO TRABALHO E EMPREGO, no uso das atribuições que lhe conferem o inciso II do parágrafo único do art. 87 da Constituição Federal e os arts. 155 e 200 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, resolve:

Art. 1º Alterar a redação do item 4.4.1.1 e da alínea 'i' do item 4.12 da NR4, aprovada pela Portaria 3.214, de 8 de junho de 1978, que passa a vigorar com a seguinte redação:

"4.4.1.1 Em relação ao Engenheiro de Segurança do Trabalho e ao Técnico de Segurança do Trabalho, observar-se-á o disposto na Lei nº 7.410, de 27 de novembro de 1985."

"4.12

i) registrar mensalmente os dados atualizados de acidentes do trabalho, doenças ocupacionais e agentes de insalubridade, preenchendo, no mínimo, os quesitos descritos nos modelos de mapas constantes nos Quadros III, IV, V e VI, devendo o empregador manter a documentação à disposição da inspeção do trabalho;"

Art. 2º Conceder prazo de quatro anos para que os Médicos do Trabalho integrantes do SESMT - Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho atendam aos requisitos de formação e registro profissional exigidos na regulamentação da profissão e nos instrumentos normativos emitidos pelo Conselho Federal de Medicina, nos termos do item 4.4.1 da NR4, com redação dada pela Portaria nº 590, de 28 de abril de 2014.

Parágrafo Único: Até que o prazo indicado neste artigo seja expirado, poderá atuar no SESMT o Médico portador de certificado de conclusão de curso de especialização em Medicina do Trabalho, em nível de pós-graduação, ou portador de certificado de residência médica em área de concentração em saúde do trabalhador ou denominação equivalente, reconhecida pela Comissão Nacional de Residência Médica, do Ministério da Educação, ambos ministrados por universidade ou faculdade que mantenha curso de graduação em medicina.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PARECER DA ANAMT

http://www.anamt.org.br/site/noticias_detalhes.aspx?notid=2523

de 05 de maio de 2014

A Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT) vem a público para manifestar que reconhece a Portaria 590/2014 como uma conquista para os Médicos do Trabalho e para a ANAMT, que reivindicam há mais de uma década o reconhecimento do especialista em Medicina do Trabalho na composição do SESMT.

Este processo junto ao Ministério do Trabalho foi iniciado nas gestões anteriores da ANAMT, e foi intensificado com o trabalho do Prof. René Mendes (gestão de 2001 a 2007) e do Dr. Carlos Campos (gestão de 2007 a 2013). É mais um passo na direção da melhor qualificação do Médico do Trabalho, atende à valorização da nossa especialidade médica e trata-se de um reconhecimento da atuação da ANAMT na sociedade como entidade médica de caráter científico e profissional, cujas finalidades

são a defesa da saúde do trabalhador, o aprimoramento e divulgação científica e a defesa e valorização profissional nos termos do Código de Ética Médica vigente.

Esta alteração da NR-04 está em conformidade com os Princípios Fundamentais do Código de Ética Médica, que define a Medicina como uma profissão a serviço da saúde do ser humano e da coletividade, necessitando o médico ter boas condições de trabalho, devendo aprimorar continuamente seus conhecimentos e usar o melhor prestígio da profissão.

Da prática da Medicina do Trabalho que acontece em diversos campos ou áreas de atuação, que podem ser classificados segundo a natureza das atividades desenvolvidas, o local ou instituição e as relações de trabalho, esta alteração da NR-04 tem efeito sobre o exercício profissional dos Médicos do Trabalho como integrantes do SESMT. Estes devem possuir formação e registro profissional em conformidade com o disposto na regulamentação da profissão e nos instrumentos normativos emitidos pelo Conselho Federal e Regional de Medicina.

Vemos que o Ministério do Trabalho e Emprego, que regulamenta o SESMT nas empresas, ao atualizar a NR-4, constata a necessidade de que tenhamos pessoas cada vez mais capazes e qualificadas para atingir o objetivo principal de atuar na promoção da saúde do trabalhador, com melhor formação e qualificação profissional, com vista à prática da boa medicina com repercussão direta na sociedade.

Neste sentido, a atualização do item 4.4.1 da NR-4 representa um avanço para os profissionais da área de saúde do trabalhador e valoriza o exercício da Medicina do Trabalho, contribuindo para o pleno reconhecimento da nossa especialidade por todas as entidades médicas, pelos órgãos governamentais e, por fim, por toda a sociedade.

Reconhecendo a importância desta Portaria, especialmente para todos os Médicos do Trabalho, trabalhadores e empregadores, a ANAMT manifesta também que está atenta à sua aplicação. Neste sentido, está mantendo contato permanente com o Conselho Federal de Medicina e com o Ministério do Trabalho e Emprego para contribuir com os encaminhamentos necessários e a devida orientação a todos os envolvidos, referente às dúvidas remanescentes ou surgidas a partir do referido ato.

1 - INTRODUÇÃO

A Medicina do Trabalho é a especialidade médica que lida com as relações entre homens e mulheres trabalhadores e seu trabalho, visando não somente a prevenção dos acidentes e das doenças relacionadas ao trabalho, mas a promoção da saúde e da qualidade de vida. Classicamente, a Medicina do Trabalho está construída sobre dois pilares: a Clínica e a Saúde Pública. Entretanto, cada vez mais, compartilha responsabilidades com outras especialidades médicas e profissões de outros campos do conhecimento, entre elas, a Ergonomia, a Toxicologia, a Higiene Ocupacional, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, a Engenharia de Segurança no Trabalho e a Saúde Ambiental. Como consequência, estabelece-se um conflito inevitável de interesses, que preside o cotidiano do exercício da especialidade. Assim, é muito importante reconhecer este duplo compromisso e preparar os profissionais para lidar com as situações dele decorrentes. O conhecimento técnico-científico orienta as práticas, porém, a resolução ou negociação desses conflitos deve estar submetida aos preceitos éticos.

A partir desta compreensão é possível definir as atribuições da Medicina do Trabalho e as ações esperadas dos profissionais, que vão orientar os processos de capacitação e educação continuada. Assim, os médicos do trabalho deverão estar preparados para identificar e tipificar as relações Trabalho-Saúde-Doença, restaurar a saúde, evitar que o trabalho determine ou contribua para o adoecimento, facilitando, na medida do possível, que ele se torne uma oportunidade de melhoria da saúde e da qualidade de vida. O exercício da Medicina do Trabalho tem sido substancialmente modificado na atualidade, em decorrência dos processos de reestruturação produtiva. As mudanças rápidas e radicais no "mundo do trabalho", sustentadas pelas inovações tecnológicas e novas formas de organizar e gerenciar o trabalho repercute de forma dramática, sobre as condições de vida e a saúde dos trabalhadores, exigindo dos médicos do trabalho competência técnica e posturas éticas para lidar com essas questões.

2 - IDENTIFICAÇÃO

NOME DO CURSO

Especialização em Medicina do Trabalho

UNIDADE EXECUTORA

Departamento de Saúde Comunitária
Setor de Ciências da Saúde
Universidade Federal do Paraná

COORDENAÇÃO

Coordenadores: Prof. Paulo R. Zétola, Prof. Edevar Daniel e Prof. João Carlos do Amaral Lozovey

INSTITUIÇÃO CONVENIADA

Fundação da Universidade Federal do Paraná – FUNPAR
CNPJ 78.350.188/0001-95
Rua João Negrão, 280 – Centro – Curitiba – PR – CEP 80010-200
Fone: (41) 3360-7400 - Fax: (41) 3323-1633

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Rua Padre Camargo, 280 – 7º andar
Bairro Alto da Glória
Curitiba – PR
CEP 80060-240
Fone/Fax: (41) 3360-7268
www.medtrab.ufpr.br
medtrabufpr@hotmail.com

2.1 - OBJETIVOS DO CURSO

- ✓ Habilitar técnica e legalmente profissionais médicos, na área de Medicina do Trabalho, visando formar especialistas com perfil e competência para atuarem com compromisso ético, social e técnico-científico.
- ✓ Especializar e qualificar médicos, para prestar assistência integral na área ocupacional, nos serviços de saúde públicos, privados, sindicatos e associações na promoção e proteção à saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento e reabilitação da saúde do trabalhador.
- ✓ Capacitar o profissional para intervir em ações coletivas e individuais vinculadas à saúde e suas relações ambientais e ocupacionais.
- ✓ Conhecer a legislação referente à Segurança, Higiene e Saúde dos Trabalhadores nos ambientes de trabalho.
- ✓ Conhecer e respeitar as normas éticas do exercício da profissão de médico do trabalho.

2.2 -LINHAS DE PESQUISA

São adotadas as linhas de pesquisas vinculadas a área de medicina do trabalho, pesquisa bibliográfica para referência técnica nas áreas de conhecimento e pesquisas de campo sobre a saúde do trabalhador e as repercussões sociais.

- ✓ **Segurança do Trabalho**
- ✓ **Avaliação qualitativa e quantitativa da saúde dos trabalhadores**
- ✓ **Agravos à saúde do trabalhador**
- ✓ **Planejamento, Organização e gerenciamento do serviço de saúde do trabalhador**
- ✓ **Perícia Médica**

2.3 - CARGA HORÁRIA

Carga Horária (CH) Total: 1.920 horas, cumpridas em período mínimo de dois anos, sob a responsabilidade acadêmica da instituição de ensino que oferece o Curso, sendo 30% da carga horária destinada à programação teórica e 70% da CH destinada às atividades práticas supervisionadas;

2.4 - PÚBLICO ALVO

Médicos com registro no CRM, Médicos já atuantes na área de Saúde do Trabalhador (como Médicos Examinadores de Médicos do Trabalho, Médicos Peritos, Assistentes Técnicos, Peritos do INSS) que desejam aprimorar seus conhecimentos, obter um reconhecimento acadêmico de suas habilidades.

2.5 - NÚMERO DE VAGAS

40 (quarenta) vagas, sendo 04 (quatro) vagas destinadas a bolsas integrais, reservadas a servidores que apresentaram solicitação institucional no período da inscrição (10% do número de matriculados).

2.6 - SELEÇÃO E MATRÍCULA

Serão aceitos os candidatos que no ato da inscrição, apresentarem:

- Curriculum Vitae documentado;
- Diploma ou Comprovante de Conclusão de Curso superior na área de Medicina;
- Cópia da Carteira de Identidade (RG);
- Cópia do CPF;
- Cópia da Carteira CRM ou protocolo de pedido;
- Comprovante de endereço;
- 1 fotos 3x4 recentes.

Se o número de inscrito for superior ao número de vagas oferecidas, os candidatos serão selecionados por Comissão designada pelo Colegiado, através de análise curricular.

Os candidatos referendados pelo Colegiado do Curso serão chamados para a matrícula.

2.7 - TAXAS

Através de contrato de Prestação de Serviços Educacionais assinado pelo aluno e a instituição, num total de 25 (vinte e cinco) parcelas mensais de R\$ 1.000,00 (um mil reais) na forma de boleto bancário.

2.8 - AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação do aluno será amplo, participativo, contínuo e informatizado. Estas informações serão obtidas por meio de avaliações realizadas pelos professores, tutores e supervisores de cada área envolvida. A frequência mínima de 85% no conjunto das disciplinas, não sendo inferior a 75% em nenhuma delas.

Aprovação com média de 7,0 por disciplina, incluindo Estágio Prático e Artigo Científico. Haverá avaliação das atividades práticas, nestas avaliações serão considerados os aspectos cognitivos, éticos e desempenho profissional. O desempenho individual será avaliado pelos professores a partir de instrumento próprio. Para certificar a conclusão do Curso será exigida a elaboração de um trabalho científico e a defesa de artigo.

A avaliação final é a soma das avaliações e terá como objetivo identificar a aprendizagem e a capacidade de articular os conteúdos teóricos com a prática. Outros

métodos poderão ser utilizados para medir habilidades específicas, atitudes e ética. Durante todo o processo de ensino-aprendizagem deverão ser realizadas avaliações para corrigir eventuais distorções e reforçar o que se fizer necessário.

2.9 - CRITÉRIOS PARA OBTENÇÃO DE CERTIFICADOS

1. Aprovação nas disciplinas teórico-práticas (aproveitamento e frequência);
2. Entrega e aprovação do artigo científico;
3. Cumprimento do contrato de Prestação de Serviços Educacionais assinado pelo aluno e a instituição.

Observação: poderá ser conferido certificado de aperfeiçoamento ao aluno que:

- Cumprir os itens 1 e 3, mas não apresentar o Artigo.

2.10 - PERFIL DO EGRESSO

Espera-se que o egresso seja capaz de desenvolver práticas de promoção, prevenção e recuperação da saúde, por meio de ações de abordagem coletiva e de abordagem clínica individual; e assim contribuir para o melhoramento contínuo da qualidade dos serviços de Medicina do Trabalho, como formar profissionais qualificados para aplicação de metodologias construção de conhecimentos, atitudes e práticas com princípios éticos e político-sociais para o desenvolvimento permanente das transformações requeridas pela realidade. E adquirir as competências básicas requeridas dos que exercem a Medicina do Trabalho como:

- ✓ Compreender as relações sociais que determinam a organização dos processos produtivos e suas consequências sobre a saúde dos trabalhadores, consumidores e sobre o ambiente.
- ✓ Reconhecer os fatores de risco para a saúde, presentes no trabalho e orientar sua correção.
- ✓ Prover a atenção integral à saúde dos trabalhadores, em nível individual e coletivo.
- ✓ Formular e implementar políticas e gerenciar as ações de Saúde do Trabalhador.
- ✓ Produzir e divulgar conhecimentos técnico-científicos, elaborar protocolos e normas de procedimentos e informação e educação de trabalhadores.
- ✓ Assumir a condução de seu próprio processo de educação permanente.

2.11 - ÁREAS DE ATUAÇÃO

Para o exercício da Medicina do Trabalho, é importante que o profissional tenha uma boa formação em Clínica Médica e que domine os conceitos e as ferramentas da saúde pública. Além disto, o médico deve estar sintonizado com os acontecimentos do mundo do trabalho em seus aspectos sociológicos, políticos, tecnológicos, demográficos, entre outros.

O campo de atuação da especialidade é amplo, extrapolando o âmbito tradicional da prática médica. De modo esquemático, pode-se dizer que é preferencialmente exercido:

- Nos espaços do trabalho ou da produção - as empresas -, como empregado nos Serviços Especializados de Engenharia de Segurança e de Medicina do Trabalho (Sesmt), como prestador de serviços técnicos, para a elaboração do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) ou de consultoria;
- Na normalização e fiscalização das condições de Saúde e Segurança no Trabalho (SST) desenvolvida pelo Ministro do Trabalho e Emprego (MTE);
- Na rede pública de serviços de saúde e no desenvolvimento das ações de saúde do trabalhador;
- Na assessoria sindical em saúde do trabalhador, nas organizações de trabalhadores e de empregadores;
- Na Perícia Médica da Previdência Social, enquanto seguradora do Acidente do Trabalho (SAT);
- Na atuação junto ao Sistema Judiciário como perito judicial em processos trabalhistas, ações cíveis e ações da promotoria pública;
- Na atividade docente e na formação e capacitação profissional;
- Na atividade de investigação no campo das relações entre saúde e trabalho;
- Em consultoria privada no campo da SST.

2.12 - LISTAGEM DE PROFESSORES

Anisio Calasans	Especialista
Aurelino Marder	Especialista
Carlos A M. de Loyola	Especialista
Cláudio Trezub	Especialista
Dante José Pirath Lago	Especialista
Denise Siqueira de Carvalho	Doutora
Edevar Daniel	Mestre
Eduardo Garschagen	Especialista
Guilherme Murta	Especialista
Ipojucan Calixto Fraiz	Mestre
João C. A. Lozovey	Doutor
Karin Regina Luhm	Doutora
Kátia S. M. Purim	Doutora
Marcelo Abagge	Doutor
Nelly Mayumi Kon	Especialista
Osni Martins	Mestre
Paulo Rogério Arnt	Especialista
Paulo Zétola	Mestre
Raffaello Popi Di Bernardi	Mestre
Roberto R. de Almeida	Mestre
Rodrigo M. de Almeida	Especialista
Sergio Ricardo Lazarini	Especialista

2. 13 - SECRETARIA DO CURSO:

Rua Padre Camargo, 280 – 7º andar – Bairro Alto da Glória – CEP 80.060-240 – Curitiba – PR - Fone/Fax: (41) 3360-7268 – medtrabufpr@hotmail.com

www.medtrab.ufpr.br

Aulas Teóricas:

Sala 1, no 2 andar do Setor de Ciências da Saúde, Rua Padre Camargo, 280.

Estágios práticos:

Empresas conveniadas.

3 - DISCIPLINAS - CARGA HORÁRIA (TEOR/PRAT.)

Módulo I: 1920h

- Introdução ao Exercício Profissional da Especialidade
- Saúde e Sociedade
- Políticas Públicas em Saúde e Trabalho – Vigilância em Saúde do Trabalhador
- Segurança do Trabalho I e II
- Legislação I e II
- Metodologia da Pesquisa
- Epidemiologia Ocupacional - Sistema de Informação em Saúde
- Organização e Administração aplicado ao SESMT
- Programas e Ações de Saúde – Qualidade de vida no trabalho
- Ética Médica em Saúde e Trabalho
- Saúde Ambiental, Trabalho e Desenvolvimento Sustentável
- Higiene Ocupacional I – outros agentes; II – Calor e Iluminamento
- Toxicologia Ocupacional
- Ergonomia I – noções, conceitos, biomecânica e fisiologia do esforço
- Ergonomia II – análise dos postos de trabalho e elaboração de laudos
- Transtornos Mentais e do Comportamento
- Psicologia Ocupacional
- Seminários Avançados
- Gestão em Saúde do Trabalhador
- Doenças do Trabalho

- Perícias em Medicina do Trabalho, Legislação, Metodologia
- Perícias Médicas Previdenciárias – Readaptação e retorno ao trabalho
- Anamnese e exames complementares em Medicina do Trabalho
- Avaliação da Aptidão para o Trabalho/Atestados de Saúde
- Metodologia de Ensino
- Estágio Prático
- Orientação artigo
- Trabalho de Conclusão de Curso

3.1 - CRONOGRAMA DE AULAS**3.1.1 - CALENDÁRIO - ABRIL À DEZEMBRO – 2016**

Data	Horário	Disciplina
29 abr	19:00/23:00	Abertura – Programa do Curso
30 abr	08:00/18:00	Introdução ao Exercício Profissional da Especialidade
13 mai	19:00/23:00	Saúde e Sociedade
14 mai	08:00/18:00	Saúde e Sociedade
10 jun	14:00/17:00	CASO CLINICO/TEMA LIVRE
10 jun	19:00/23:00	Segurança do Trabalho I
11 jun	08:00/18:00	Segurança do Trabalho I
24 jun	14:00/17:00	VISITA 1
24 jun	19:00/23:00	Segurança do Trabalho II
25 jun	08:00/18:00	Segurança do Trabalho II
08 jul	14:00/17:00	RECESSO
08 jul	19:00/23:00	RECESSO
09 jul	08:00/18:00	RECESSO
22 jul	14:00/17:00	VISITA 1
22 jul	19:00/23:00	Legislação do Trabalho I
23 jul	08:00/18:00	Legislação do Trabalho I
05 ago	14:00/17:00	CASO CLINICO/TEMA LIVRE
05 ago	19:00/23:00	Legislação do Trabalho II
06 ago	08:00/18:00	Legislação do Trabalho II
19 ago	14:00/17:00	VISITA 2
19 ago	19:00/23:00	Higiene Ocupacional I – outros agentes
20 ago	08:00/18:00	Higiene Ocupacional I – outros agentes
02 set	14:00/17:00	CASO CLINICO/TEMA LIVRE
02 set	19:00/23:00	Higiene Ocupacional II - Calor e Iluminamento
03 set	08:00/18:00	Higiene Ocupacional II - Calor e Iluminamento
16 set	14:00/17:00	VISITA 2
16 set	19:00/23:00	Anamnese e Exames Complementares em Medicina do Trabalho
17 set	08:00/18:00	Avaliação da Aptidão para o Trabalho/Atestados de Saúde
07 out	14:00/17:00	CASO CLINICO/TEMA LIVRE
07 out	19:00/23:00	PCMSO NR 7
08 out	08:00/18:00	PCMSO NR 7
14 out	14:00/17:00	VISITA 3
14 out	19:00/23:00	Organização e Administração aplicado ao SESMT
15 out	08:00/18:00	Organização e Administração aplicado ao SESMT
04 nov	14:00/17:00	CASO CLINICO/TEMA LIVRE
04 nov	19:00/23:00	Programas e ações de saúde - qualidade de vida no trabalho
05 nov	08:00/18:00	Programas e ações de saúde - qualidade de vida no trabalho
18 nov	14:00/17:00	VISITA 3
18 nov	19:00/23:00	Metodologia da Pesquisa
19 nov	08:00/18:00	Metodologia da Pesquisa
02 dez	19:00/23:00	Epidemiologia Ocupacional
03 dez	08:00/18:00	Epidemiologia Ocupacional

CALENDÁRIO – FEVEREIRO À JULHO - 2017

Data	Horário	Disciplina
03 fev	19:00/23:00	Ergonomia I - Noções, conceitos, Biomecânica e Fisiologia do Esforço
04 fev	08:00/18:00	Ergonomia I - Noções, conceitos, Biomecânica e Fisiologia do Esforço
17 fev	14:00/17:00	CASO CLINICO/TEMA LIVRE
17 fev	19:00/23:00	Ergonomia II - Análise dos Postos de Trabalho e Elaboração de Laudos.
18 fev	08:00/18:00	Ergonomia II - Análise dos Postos de Trabalho e Elaboração de Laudos.
03 mar	14:00/17:00	VISITA 4
03 mar	19:00/23:00	Oficina de apresentação dos Projetos de Pesquisa
04 mar	08:00/18:00	Oficina de apresentação dos Projetos de Pesquisa
17 mar	14:00/17:00	CASO CLINICO/TEMA LIVRE
17 mar	19:00/23:00	Introdução a Toxicologia
18 mar	08:00/18:00	Introdução a Toxicologia
07 abr	14:00/17:00	VISITA 4
07 abr	19:00/23:00	Toxicologia Ocupacional
08 abr	08:00/18:00	Toxicologia Ocupacional
05 mai	14:00/17:00	CASO CLINICO/TEMA LIVRE
05 mai	19:00/23:00	Saúde Ambiental, Trabalho e Desenvolvimento Sustentável
06 mai	08:00/18:00	Saúde Ambiental, Trabalho e Desenvolvimento Sustentável
19 mai	14:00/17:00	VISITA 5
19 mai	19:00/23:00	Ética Médica em Saúde e Trabalho
20 mai	08:00/18:00	Ética Médica em Saúde e Trabalho
02 jun	14:00/17:00	CASO CLINICO/TEMA LIVRE
02 jun	19:00/23:00	Políticas Públicas em Saúde e Trabalho – Vigilância em Saúde do Trabalhador
03 jun	08:00/18:00	Políticas Públicas em Saúde e Trabalho – Vigilância em Saúde do Trabalhador
23 jun	14:00/17:00	VISITA 5
23 jun	19:00/23:00	Doença do Trabalho - introdução e conceitos
24 jun	08:00/18:00	Doença do Trabalho - introdução e conceitos
07 jul	14:00/17:00	RECESSO
07 jul	19:00/23:00	RECESSO
08 jul	08:00/18:00	RECESSO
21 jul	14:00/17:00	VISITA 6
21 jul	19:00/23:00	Psicologia Ocupacional
22 jul	08:00/18:00	Psicologia Ocupacional

CALENDÁRIO - AGOSTO A DEZEMBRO – 2017

Data	Horário	Disciplina
04 ago	14:00/17:00	CASO CLINICO – TEMA LIVRE
04 ago	19:00/23:00	Transtornos Mentais e do Comportamento
05 ago	08:00/18:00	Transtornos Mentais e do Comportamento
18 ago	14:00/17:00	VISITA 6
18 ago	19:00/23:00	Doenças do Sist. Osteomusculares e Tecido Conjuntivo
19 ago	08:00/18:00	Doenças do Sist. Osteomusculares e Tecido Conjuntivo
01 set	14:00/17:00	CASO CLINICO – TEMA LIVRE
01 set	19:00/23:00	Doenças da Pele e Tec. Subcutâneo
02 set	08:00/18:00	Doenças da Pele e Tec. Subcutâneo
15 set	14:00/17:00	VISITA 7
15 set	19:00/23:00	Doenças Cardiovasculares
16 set	08:00/18:00	Doenças Infecto-contagiosas
06 out	14:00/17:00	CASO CLINICO – TEMA LIVRE
06 out	19:00/23:00	Distúrbios da Voz e Métodos de Avaliação
07 out	08:00/18:00	Doenças causadas pelo Ruído
20 out	14:00/17:00	VISITA 7
20 out	19:00/23:00	Doenças de Vias Respiratórias e Pulmões
21 out	08:00/18:00	Doenças de Vias Respiratórias e Pulmões
10 nov	14:00/17:00	CASO CLINICO – TEMA LIVRE
10 nov	19:00/23:00	Gestão em Saúde do Trabalhador
11 nov	08:00/18:00	Gestão em Saúde do Trabalhador
24 nov	14:00/17:00	VISITA 8
24 nov	19:00/23:00	Perícias em Medicina do Trabalho, Legislação, Metodologia
25 nov	08:00/18:00	Perícias em Medicina do Trabalho, Legislação, Metodologia
08 dez	14:00/17:00	VISITA 8
08 dez	19:00/23:00	Perícias Médicas Previdenciárias
09 dez	08:00/18:00	Perícias Médicas – readaptação e retorno ao trabalho

CALENDÁRIO - FEVEREIRO A ABRIL – 2018

Data	Horário	Disciplina
23 fev	19:00/23:00	Metodologia do Ensino
24 fev	08:00/18:00	Metodologia do Ensino
09 mar	19:00/23:00	Metodologia do Ensino
10 mar	08:00/18:00	Metodologia do Ensino
23 mar	19:00/23:00	TCC
24 mar	08:00/18:00	TCC
06 abr	19:00/23:00	APRESENTAÇÃO DOS ARTÍGOS CIENTÍFICOS
07 abr	08:00/18:00	APRESENTAÇÃO DOS ARTÍGOS CIENTÍFICOS

3.2 - EMENTAS DO CURSO:

A Medicina do Trabalho lida com as relações entre a saúde dos homens e mulheres trabalhadores e seu trabalho, visando não somente a prevenção das doenças e dos acidentes do trabalho, mas a promoção da saúde e da qualidade de vida, através de ações articuladas capazes de assegurar a saúde individual, nas dimensões física e mental, e de propiciar uma saudável inter-relação das pessoas e destas com seu ambiente social, particularmente, no trabalho.

A ementa é uma descrição discursiva que resume o conteúdo conceitual ou conceitual / procedimental de uma disciplina.

DISCIPLINAS:

1. Introdução ao Exercício Profissional da Especialidade:

Capacitar o aluno para refletir criticamente sobre as condições de trabalho no país, com competência para discutir as políticas de saúde do trabalhador. Conhecer a legislação relacionada à saúde do trabalhador; refletir sobre a determinação do processo saúde-doença, ressaltando as alterações à saúde e riscos a que são submetidos os trabalhadores.

Conteúdo programático:

- Estrutura do Curso;
- Histórico;
- Noções de Saúde Ambiental;
- Conceituação de Medicina do Trabalho, Saúde Ocupacional e Saúde do Trabalhador;
- Relações com a Saúde Pública e outros campos de atividade humana;
- A Saúde Trabalhador no âmbito das instituições públicas, nas organizações dos trabalhadores e empresas;
- Fontes de informação e Pesquisa Bibliográfica;
- Aspectos éticos do exercício da Saúde Trabalhador: atividades interprofissionais e definição de responsabilidades;
- O processo saúde-doença em saúde do trabalhador;
- A multicausalidade na saúde ocupacional
- A nas doenças ocupacionais e acidentes do trabalho;
- Formação e capacitação do médico do trabalho;
- Funções do médico do trabalho;
- Normas regulamentadoras e convenções internacionais.

2 Saúde e Sociedade

Capacitar o aluno sobre a relação processo saúde doença e sua relação com a sociedade. Relação processo saúde doença, Políticas públicas e saúde do trabalhador;

Conteúdo programático:

- Os impactos da reestruturação produtiva e a globalização na saúde do trabalhador;
- A historicidade do processo saúde-doença;
- A determinação social do processo saúde-doença;
- A relação do trabalho e a organização da sociedade;
- Os movimentos sociais e de trabalhadores e a relação nas mudanças no mundo do trabalho;
- Políticas públicas e os programas compensatórios a nível internacional e nacional;
- As políticas públicas e a saúde do trabalhador;

3 Políticas Públicas em Saúde e Trabalho – Vigilância em Saúde do Trabalhador:

Capacitar o aluno para compreender a relação do processo de trabalho com as políticas públicas de saúde. Conhecer e entender a relação do processo de trabalho; Histórico das políticas de saúde; Vigilância e atenção a saúde do trabalhador;

Conteúdo programático:

- Mudanças no mundo do trabalho e a saúde do trabalhador
- Processo de Trabalho: desenvolvimento do trabalho em nível internacional e nacional, a relação do trabalho e trabalhador e as mudanças tecnológicas do trabalho;
- Histórico das Políticas de Saúde: resgate histórico das políticas de saúde, política de saúde do trabalhador e do enfrentamento das mudanças no processo de trabalho, plano Estadual e Municipal de saúde;
- Vigilância Epidemiológica e Sanitária;
- Saúde do Trabalhador Rural: o processo de trabalho e o movimento dos trabalhadores do campo e atenção à saúde do trabalhador rural;
- Atuação das Instituições, Sindicatos e outras organizações na área de saúde do trabalhador;
- Aspecto do financiamento da atenção à saúde dos trabalhadores.

4 Segurança do Trabalho I e II:

Capacitar o aluno sobre a importância e as normas da segurança do trabalho; Conhecer os conceitos e atividades da segurança do trabalho; Conhecer a aplicabilidade das normas regulamentadoras; Estudar o acidente de trabalho e suas causas; Trabalhar com coeficientes e estatísticas da segurança do trabalho.

Conteúdo programático:

- Introdução: aspectos humanos, sociais e econômicos da prevenção de acidentes;
- Conceito e objetivo da Segurança do Trabalho;
- Conceito de Acidente de trabalho;
- Fatores de acidentes e suas causas;
- Entidades dedicadas à prevenção de acidentes;
- Custo de acidentes: composição e importância, custo direto, custo indireto e estimativa do custo;
- Avaliação dos resultados – Cadastro de acidentes;
- Coeficientes de frequência;
- Coeficientes de gravidade;
- As variáveis segundo a norma NB-18 da ABNT;
- Aplicações práticas;
- Estatísticas nacionais e internacionais. Comentários;
- Política e Programa de Segurança do Trabalho na Empresa;
- Responsabilidades por Segurança do Trabalho;
- Engenheiro de Segurança: funções e responsabilidades;
- Técnico de Segurança do Trabalho: funções e responsabilidades;
- Campanhas de Segurança do Trabalho;
- Organização de Segurança do Trabalho;
- Tipos de Organização de Segurança do Trabalho;
- O setor de Segurança do Trabalho;
- Programa de Prevenção de Riscos Ambientais;
- Aspectos técnicos da prevenção de acidentes: noções gerais de arranjo físico, proteção de máquinas, riscos de eletricidade, manuseio e armazenamento de materiais, equipamentos de proteção individual – EPI, cor e sinalização nos locais de trabalho, proteção e combate de incêndios, rotulagem de substâncias químicas;
- Segurança Patrimonial: métodos e dispositivos de proteção, fiscalização e controle, planos de operação de emergência;

5 Legislação I e II:

Capacitar o aluno sobre a legislação referente a saúde do trabalhador; Conhecer as resoluções da OIT e CLT; Conhecer as Normas Regulamentadoras; Conhecer as portarias vigentes e leis da Previdência Social; Conhecer a legislação sobre acidente de trabalho; Conhecer a função e constituição da CIPA;

Conteúdo programático:

- Constituição Federal de 1988;
- Resoluções da OIT;

- Consolidação das leis do trabalho: Higiene e Segurança do Trabalho, proteção ao trabalho da mulher e do menor;
- Legislação sobre insalubridade, periculosidade e penosidade;
- Legislação sobre aposentadoria especial;
- Legislação Sanitária Estadual e Municipal;
- Portarias vigentes referente à Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho;
- Convenções Internacionais;
- Regulamentação das leis da Previdência Social;
- Legislação sobre acidentes do trabalho;
- Seguro de acidentes do trabalho;
- Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA);
- Lista Nacional das Doenças relacionadas ao Trabalho.

6 Metodologia da Pesquisa:

Conceitos e finalidades da ciência, conhecimento científico. Pesquisa aplicada à saúde e a área de saúde do trabalho. Diferentes enfoques de pesquisa. Fases do método de pesquisa. Normas para elaboração de um trabalho científico. Ética aplicada à pesquisa em seres humanos. Demonstrar compreensão do papel da pesquisa na produção do conhecimento em Saúde; Conhecer a natureza de diferentes métodos de pesquisa e sua aplicação em Saúde do Trabalho; Instrumentalizar os profissionais de saúde para o desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados à prática da Saúde do Trabalho; Entender a metodologia científica, como formalidade a serviço da criatividade e inovação, que contribuem para o desempenho e clareza da proposta de pesquisa; Elaborar um projeto de pesquisa focalizando uma questão de Saúde do Trabalho, aplicando com propriedade, os fundamentos teóricos-metodológicos adquiridos; Conceitos e finalidades da ciência, conhecimento científico. Pesquisa aplicada à saúde e a área de saúde do trabalho. Diferentes enfoques de pesquisa. Fases do método de pesquisa. Normas para elaboração de um trabalho científico. Ética aplicada à pesquisa em seres humanos.

Conteúdo Programático

- A Pesquisa e a construção do conhecimento
- Abordagens metodológicas de pesquisa
- Método de pesquisa
- Tipos de pesquisa
- Projeto de pesquisa e suas fases
- Estruturação e normas do trabalho científico
- Projeto de monografia e sua relação com o método de pesquisa
- Aspectos éticos da pesquisa

7 Epidemiologia Ocupacional:

Capacitar o aluno sobre os conceitos da epidemiologia; Conhecer a utilização da epidemiologia nos serviços de saúde; Entender a epidemiologia como contribuição para o desempenho da pesquisa; Instrumentalizar os profissionais dentro dos métodos epidemiológicos;

Conteúdo programático:

- Situação epidemiológica da saúde dos trabalhadores no Brasil;
- Histórico da epidemiologia;
- Conceitos básicos;
- Aplicação da epidemiologia em Saúde do trabalhador;
- Epidemiologia descritiva e social;
- Modelos de estudo;
- Sistema de informação em Saúde do Trabalhador, SISCAT e EPINFO;
- Indicadores de saúde, de qualidade e de produtividade;
- Relatórios de saúde ocupacional;

8 Sistema de Informática em Saúde:

Capacitar o aluno sobre a importância e utilidade do sistema de informática em saúde; Conhecer como funcionam os sistemas operacionais e processamento de dados; Instrumentalizar os profissionais para uso da informática para estudos estatísticos;

Conteúdo programático:

- Sistema de Informação em Saúde e especificamente Saúde do Trabalhador (programas oficiais);
- Princípios de processamento de dados;
- Hardware;
- Sistemas operacionais;
- Como funciona uma rede;
- Sistema de registros e banco de dados;
- Uso da informática para estudos estatísticos e princípios da qualidade;
- Aplicativos gerais disponíveis no mercado;
- Aplicativos de saúde;
- Informatização dos serviços de saúde nas empresas e instituições de saúde;
- Prontuários médicos;
- Programas específicos de Toxicologia, audiometria, etc;

9 Organização e Administração aplicada ao SESMT

Capacitar o aluno dentro das normas de organização e administração do serviço médico de empresas; Conhecer a organização do SESMT; Elaborar a formação do PCMSO; Priorizar a prevenção e o controle dos riscos ambientais;

Conteúdo programático:

- Diagnóstico político, Institucional e Situacional em saúde do trabalhador
- Organização dos serviços de saúde do trabalhador;
- SESMT centralizados e terceirizados;
- Trabalho em equipe multiprofissional;
- Planejamento dos serviços;
- Organização e definição de funções e cargos;
- Administração de pessoal: número de funcionários, requisitos mínimos para a qualificação, atribuição de funções a cada tipo de profissional;
- Projetos de instalações: localização, área mínima, dependências;
- Estruturação física e de equipamentos em saúde do trabalhador;
- Organização das atividades em saúde do trabalhador - priorização, hierarquização;
- Direção, controle e avaliação das atividades
- Organização do PCMSO - exames de saúde ocupacional: pré-admissional, periódicos e exames admissionais, exames demissionais, atividades educativas e de prevenção;
- A epidemiologia na organização do trabalho priorizando a prevenção e controle das doenças;

10 Programas e Ações de Saúde – Qualidade de vida no trabalho

Capacitar o aluno sobre os programas e ações de saúde relacionadas com a saúde do trabalhador; Conhecer os programas específicos de saúde do trabalhador; Conhecer a importância da reabilitação profissional; Elaborar programas de prevenção;

Conteúdo programático:

- Bases legais para as ações em saúde do trabalhador;
- Atenção a saúde dos trabalhadores;
- Ações de saúde do trabalhador na rede pública de serviços de saúde;
- Papel dos profissionais de saúde na atenção à saúde do trabalhador;
- Organização de programas de prevenção de doenças epidemiologicamente relevantes;
- Programa de Saúde do trabalhador menor;
- Programa de Saúde do trabalhador rural;
- Programa de Saúde da trabalhadora mulher;
- Programa de Saúde do trabalhador idoso;

- Programa de Saúde dos trabalhadores de atividades hospitalares;
- Programa de Saúde controle de uso de drogas causadoras de dependência entre trabalhadores;
- Reabilitação profissional;
- Nutrição e trabalho;
- Aparelhos e equipamentos de controle médico: ortho-rather / visão ocupacional, vitalógrafo / provas de função ocupacional;
- PCMSO – Sistematização de planejamento
- PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - Sistematização de planejamento;
- PPP – Perfil Profissiográfico Previdenciário - Sistematização de planejamento.

11 Ética Médica em Saúde e Trabalho:

Proporcionar ao aluno oportunidade de discussão sobre temas de ética e relacionamento no trabalho; Possibilitar condições para uma atuação profissional baseada no humanismo e respeito ao ser humano.

Conteúdo programático:

- Moral médica;
- A realidade sócio-econômica-política do Brasil;
- Ética: histórico, desafios e abrangência;
- Modelos de Ética;
- A Ética e a Medicina do Trabalho;
- Normas Éticas brasileiras em relação à Medicina do Trabalho editadas pelo CFM;
- Princípios de gestão aplicados às Comissões de Ética.

12 Higiene Ocupacional I: outros agentes; II: calor e iluminamento

Capacitar o aluno sobre os conceitos e normas de higiene industrial; Conhecer os riscos ocupacionais presentes dos ambientes de trabalho; Entender a metodologia de identificação dos riscos; Utilizar os conhecimentos para prevenção de doenças;

Conteúdo programático:

- Introdução e conceituação: de Higiene do Trabalho;
- Riscos Físicos e mecânicos:
 - Ruído: conceitos gerais, ocorrência, unidade, aparelhos e técnicas de avaliação, medidas de controle;
 - Pressões Anormais;
 - Temperaturas Extremas: conceitos gerais, parâmetros fundamentais que influem nas trocas térmicas, índices de avaliação, medidas de controle.
 - Iluminação;

- Radiações Eletromagnéticas: ionizantes e não ionizantes;
- Riscos Químicos:
 - Aerodispersóides;
 - Gases e vapores tóxicos;
 - Instrumentação utilizada em avaliação ambiental;
 - Aparelhos utilizados na Higiene Industrial;

13 Toxicologia Ocupacional:

Capacitar os alunos sobre a toxicologia no trabalho; Conhecer os principais agentes tóxicos e seus efeitos nos trabalhadores; Conhecer métodos de investigação toxicológica e monitoramento biológico; Elaborar programas de prevenção;

Conteúdo programático:

- Introdução à Toxicologia;
- Os agentes tóxicos;
- Vias de penetração no organismo;
- Mecanismos de proteção do organismo;
- Absorção e metabolismo;
- Transporte e armazenamento;
- Mecanismos de desintoxicação;
- Eliminação;
- Sistemas enzimáticos e hipersuscetibilidade;
- Limites de tolerância e limites de tolerância biológica;
- Métodos de investigação toxicológicas;
- Identificação dos produtos e advertências sobre seus efeitos nocivos;
- Laboratório de toxicologia industrial: informações gerais sobre métodos de análise química e físico-química;
- Monitoramento biológico;
- Nível de ação;

14 Ergonomia I: noções, conceitos, biomecânica e fisiologia do esforço; e II: análise dos postos de trabalho e elaboração de laudos

Capacitar o aluno sobre o conceito e normas da ergonomia; Conhecer a utilização da ergonomia nos ambientes de trabalho; Instrumentalizar os profissionais em saúde para o desenvolvimento de uma análise ergonômica no trabalho;

Conteúdo programático:

- Concepção de ergonomia;
- Antropologia e a ergonomia;

- Introdução e conceituação: sistema homem-máquina, variáveis dependentes e independentes;
- Antropometria: estática e dinâmica: princípios usados na aplicação dos dados antropométricos, espaço de trabalho, aplicações práticas;
- Controles: trabalho muscular, técnicas dos ciclogramas deslizantes, movimentos contínuos, repetitivos e seriados, esteriótipo popular e controle compatível, controles incompatíveis, compatibilidade entre controles e indicadores, uso dos controladores;
- Dispositivos de informação: sinapse, interdependência dos sentidos de orientação;

15 Transtornos Mentais e do Comportamento:

Capacitar o aluno sobre a saúde mental no trabalho; Conhecer a importância da saúde mental dos trabalhadores; Conhecer e identificar os riscos psicossociais; Conhecer os principais transtornos mentais que acometem os trabalhadores; Elaborar onexo causal das doenças mentais; Elaborar programas de prevenção;

Conteúdo programático:

- Introdução a Saúde Mental
- Riscos Psicossociais
- O stress e o trabalho
- Psicopatologia: Depressão, Transtorno Bipolar, Fobias, Síndrome do Pânico, Psicoses.
- Doenças Psicossomáticas:
- Nexo causal das doenças mentais
- Dependências Químicas e trabalho
- Programas para prevenção em saúde Mental

16 Saúde Ambiental, Trabalho e Desenvolvimento Sustentável

Capacitar o aluno dentro dos conhecimentos da saúde ambiental. Conhecer a ecologia e o meio ambiente e sua interação com a saúde; Entender as políticas ambientais e bioéticas; Conhecer o sistema de vigilância sanitária;

Conteúdo programático:

- Relações entre Saúde Ambiental e Ocupacional: Alimento e Agricultura; Países em Desenvolvimento e Poluição do Ar, do Solo e da Água; Energia e Saúde; Urbanização; Mudança do Clima Global e Depleção de Ozônio; Extinção de Espécies, Perda da Biodiversidade e Saúde de Humana;
- Política Ambiental: Leis e Regulamentos Nacionais e Convenções Ambientais Internacionais.

- Desastre Natural e Tecnológico: Transporte de Material Perigoso (Substância Química e Radioativa); Acidentes de Radiação; Estudo de caso: Um Incêndio Fabril;
- Saúde e Segurança Ocupacional e o Meio Ambiente: Uma Abordagem Integrada para o Desenvolvimento Sustentável; Avaliação de Impacto Ambiental;
- Estratégias de Gestão Ambiental e Proteção dos Trabalhadores: Prevenção de Poluição Ambiental como Prioridade Coletiva.
- Transformação do espaço ambiental pela sociedade e seus impactos ambientais.
- Vigilância Sanitária nos locais de trabalho, água de beber, lavatórios, privadas, vestiários, refeitórios;
- Águas de abastecimento: fontes, estações de tratamento, distribuição, padrões de portabilidade, riscos de contaminação;
- Resultados sobre os ambientes derivados dos resíduos líquidos: tratamento de águas residuais, padrões para efluentes tratados;
- Resultados sobre os ambientes derivados dos resíduos sólidos. Métodos de tratamento;
- Poluição do ar: causas, efeitos, métodos de controle;
- Controle de vetores, roedores e animais nocivos;
- ISO 14.000 e outras normas internacionais;
- Agenda 21 e o Protocolo de Kyoto.

17 Seminários Avançados:

Proporcionar o aluno a discussão sobre temas relacionados a saúde do trabalhador;

Conteúdo programático:

- Lesões oculares relacionadas ao Trabalho;
- Síndrome dos Edifícios Doentes;
- Síndrome de Burnout;
- Diagnóstico das Pneumoconioses (RX);
- Asma ocupacional;
- Metais Pesados;
- Solventes;
- Vibrações

18 Gestão em Saúde do Trabalhador

Capacitar o aluno sobre o planejamento e gestão dos sistemas locais e serviços de saúde, os alunos poderão refletir sobre o papel da gerência organizacional na perspectiva do agir comunicativo e da pesquisa-ação na busca da efetividade possível

das ações programáticas integradas na prevenção ou redução do dano à saúde dos trabalhadores.

Conteúdo programático:

- Planejamento, implementação e avaliação de políticas, planos e programas de saúde nos locais de trabalho
- Concepções de administração;
- Organização do trabalho: taylorista, fordista e toyotista;
- Histórico da Administração: fase empírica, fase científica, precursores e modernos;
- Planejamento: conceituação (planejamento, objetivo, diretrizes, procedimentos, programas e campanhas);
- Flexibilização do trabalho: terceirização e domicialização dos serviços;
- Organograma, fluxograma, gráfico;
- Descentralização e centralização do trabalho: vantagens e desvantagens;
- O Médico do Trabalho na gestão dos serviços;
- Gestão participativa e outras formas de gestão;
- Coordenação: Interna e Externa;
- Avaliação de produção e de projetos;
- Trabalho em equipe;
- Programas de qualidade - Qualidade Total e Controle Estatístico
- Qualidade de Vida no Trabalho – QVT;
- Responsabilidade social das empresas;
- ISOs e Normas Internacionais.

19 Doenças do Trabalho:

Capacitar o aluno sobre as doenças relacionadas com o trabalho; Conhecer o processo saúde doença no trabalho; Conhecer as principais doenças relacionadas ao trabalho; Desenvolver programas de prevenção; Aplicar os conhecimentos em diagnóstico, tratamento, encaminhamento de trabalhadores com suspeita ou confirmação de Doença Ocupacional; Capacitar em manejo das doenças para discussão de mobilização, remanejamento e aposentadorias dos casos.

Conteúdo programático:

- Concepção do processo saúde-doença e o trabalho;
- Adoecimento dos trabalhadores e sua relação com o trabalho;
- Conceito – doença ocupacional, e relacionada ao trabalho;
- Relação saúde-doença- trabalho;
- Quadro clínico, diagnóstico, exames laboratoriais e instrumentais, tratamento, prevenção;

- Doenças relacionadas ao trabalho;
- Doenças causadas por: níveis anormais de ruído, pressão atmosférica, níveis anormais de temperatura e umidade, vibrações, atritos e pressão direta sobre superfícies do corpo, posições viciosas e movimentos repetitivos, ruído, radiações ultravioleta, infravermelha e forma de energia radiante não ionizante;
- Doenças infecciosas e parasitárias relacionadas ao trabalho;
- Neoplasias relacionadas ao trabalho;
- Doenças do sangue e dos órgãos hematoéticos relacionadas ao trabalho;
- Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas relacionadas ao trabalho;
- Transtornos mentais e do comportamento relacionadas ao trabalho;
- Doenças do sistema nervoso relacionadas ao trabalho;
- Doenças do olho e anexos relacionadas ao trabalho;
- Doenças do ouvido relacionadas ao trabalho;
- Doenças do sistema circulatório relacionadas ao trabalho;
- Doenças do sistema respiratório relacionadas ao trabalho;
- Doenças do sistema digestivo relacionadas ao trabalho;
- Doenças da pele e do tecido subcutâneo relacionadas ao trabalho;
- Doenças do sistema osteomusculares e do tecido conjuntivo relacionadas ao trabalho;
- Doenças do sistema gênito-urinário relacionadas ao trabalho;
- Intoxicações por asbesto, benzeno e seus homólogos tóxicos, berílio, bromo, cádmio, chumbo, cloro, cromo, flúor, fósforo, hidrocarbonetos alifáticos, iodo, manganês, mercúrio, monóxido de carbono, cianetos, sulfeto de hidrogênio, sílica livre, sulfeto de carbono, alcatrão e outros,

20 Perícias em Medicina do Trabalho, Legislação, Metodologia – Perícias Médicas Previdenciárias – readaptação e retorno ao trabalho:

Capacitar o aluno sobre a importância da perícia médicas nas relações com o trabalho; Conhecer os tipos de perícias, administrativa, previdenciária e trabalhista; Instrumentalizar os profissionais sobre o exame médico pericial; Conhecer as noções de legislação relacionadas com a perícia médica; Instrumentalizar o MT para a relação com Institutos Periciais.

Conteúdo programático:

- Histórico do processo de perícia;
- Classificação da perícia por tipos, modelos e sistemas;
- Objetivos e finalidades da perícia;

- Conceitos de capacidade e incapacidade laborativa e invalidez;
- Formação pericial e características e perfil do médico pericial;
- Noções de Profissiografia;
- Noções de Legislação: previdenciária, trabalhista, serviço público, acidente do trabalho, responsabilidade civil e criminal.
- O Exame Médico Pericial: laudo médico, conclusão da perícia médica;
- Tipos de conclusões;
- O atestado médico;
- Ética médica e perícia;
- Relacionamento médico: perícias e assistência;
- Características das perícias: INSS, Serviço Público, Trabalhista, Forense;
- Reabilitação e readaptação profissional;
- Acidentes do trabalho / Doenças profissionais;
- Noções de Legislação, responsabilidade civil e criminal, caracterização, CAT, nexo causal, correlação com incapacidade, avaliação e quantificação das sequelas, indenizações, aposentadoria;
- Principais incidências nosológicas e correlação com incapacidade;
- Ortopedia / Traumatologia;
- Cardiopatias;
- Alcoolismo;
- Psicoses e neuroses;
- Epilepsia;
- Cirurgia em geral;
- Neoplasias;

21 Metodologia de Ensino:

Objetiva a formação para a docência na área de medicina do trabalho tendo como princípio o processo de trabalho na saúde do trabalhador, para que este momento de formação oportunize a formação para emancipação dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Conhecer os métodos pedagógicos na docência; Conhecer prática educativa em saúde; Entender a educação popular e métodos de avaliação.

Conteúdo programático:

- Centralidade do trabalho na educação;
- Correntes pedagógicas e a práxis pedagógica;
- O educador, educando e a docência.
- Prática educativa em saúde;
- Educação permanente;

- Educação popular;
- Avaliação na educação;
- Currículo e proposta pedagógica;
- Formação de profissionais de Saúde;
- A escola e o processo educativo;
- A universidade e a formação de profissionais no país.

22 Orientação de Artigo:

A orientação como atividade docente é pedagógica e transforma os que nela se envolvem, ela assume caráter central quando nela estão conjugadas escolhas, investimentos, criação e ações. A partir dela podem ser mobilizados esforços para uma produção consciente capaz de transformar os nela envolvidos em sujeitos da construção de um novo modo de ser.

A quem assume a responsabilidade da orientação, resta a lição de que é possível conciliar rigor científico e tolerância. Rigor na definição de diretrizes técnicas, na avaliação de resultados e no balanço de desempenhos. Tolerância para compreender dificuldades, encaminhar ações e estimular a convivência permanente com as diferenças.

Conteúdo Programático:

- Acompanhar o processo de definição do tema, elaboração do projeto, execução da pesquisa e redação e apresentação do texto final da monografia.
- Dar suporte ao desenvolvimento da capacidade de pesquisa do estudante, o qual, além de possuir liberdade de escolha da temática da monografia, junto com o orientador são responsáveis pelo conteúdo final do trabalho

23 Trabalho de Conclusão de Curso:

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se em um momento de potencialização e sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo do curso, na forma de pesquisa acadêmico-científica. Desenvolver, apresentar e defender um trabalho com foco na Medicina do Trabalho, aplicando com propriedade, os fundamentos teóricos-metodológicos adquiridos, conforme normas da UFPR.

23 Anamnese e Exames Complementares em Medicina do Trabalho

Conteúdo:

a Investigar a ocorrência de doenças progressas ou atuais, relacionadas ou não ao trabalho;

b Ser dirigida aos sinais e sintomas de cada aparelho e sistema, devendo estar atenta à pesquisa das alterações de saúde passíveis de ocorrer em face dos riscos detectados;

- c Confirmar antecedentes ocupacionais, principalmente a ocorrência de acidentes ou doenças, além de afastamentos;
- d Avaliar todas as funções exercidas e exposições a riscos ocupacionais específicos, registrando as repercussões na saúde ocorridas em cada uma delas;
- e Confirmar a existência ou inexistência de queixas no momento do exame;
- f Investigar os hábitos e estilo de vida do (a) trabalhador (a).

24 Avaliação da Aptidão para o Trabalho / Atestados de Saúde

Para avaliação da aptidão ou inaptidão do trabalhador para a sua ocupação o médico deve considerar a descrição de atividades desenvolvidas pelo trabalhador. Deste modo, a inaptidão para o exercício de uma atividade, deve ser vista como a impossibilidade por parte do trabalhador de desempenhar as obrigações específicas de uma determinada atividade ou ocupação, em consequência de alterações morfo-psico-fisiológicas incompatíveis com o desempenho da mesma, risco de vida para si ou para terceiros, ou de agravamento de uma doença ou deficiência que a permanência no trabalho possa acarretar, está implicitamente incluído no julgamento médico ao formular sua decisão desde que seja clara e indiscutível.

25 Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) – NR 7

O Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) é regulamentado pela NR7, desde o ano de 1994, e estabelece o controle de saúde físico e mental do trabalhador, a partir da avaliação de suas atividades. Para que seja possível um eficiente controle médico, a legislação obriga o empregador a realizar os exames médicos admissionais, de mudança de função, de retorno ao trabalho e exames médicos periódicos.

OBJETIVO: Monitorar exames laboratoriais e identificar precocemente qualquer problema que possa comprometer a saúde dos trabalhadores.

4 - TUTOR

É o responsável pela mediação entre o processo didático-pedagógico oferecido pelo curso e o contexto concreto no qual o aluno desenvolve suas ações, para a construção do conhecimento. O perfil adequado do tutor é o de um profissional com uma formação e prática de generalista, que possa acompanhar o aluno em toda a sua trajetória.

4.2 - ATRIBUIÇÕES DO TUTORES

1. Acompanhar e orientar no atendimento as competências requeridas aos médicos do trabalho;
2. Revisar e orientar periodicamente os conteúdos didáticos das atividades dos alunos durante o curso;
3. Receber do aluno informações referentes as atividades realizadas (carga horária, supervisor, tipos de atividades, facilidades e dificuldades na observação dos conteúdos, comentários e questionamentos do aluno, mudanças de estágio, etc.);
4. Registrar e emitir mensalmente em ficha padrão as atividades dos alunos no período, os comentários de pertinência ou adequação necessários (análise crítica).

4.3 - ATRIBUIÇÕES DOS ALUNOS

1. Compreender as relações sociais que determinam a organização dos processos produtivos e suas consequências sobre a saúde dos trabalhadores, consumidores e sobre o ambiente.
2. Reconhecer os fatores de risco para a saúde, presentes no trabalho e orientar sua correção.
3. Prover a atenção integral à saúde dos trabalhadores, em nível individual e coletivo.
4. Formular e implementar políticas e gerenciar as ações de Saúde do Trabalhador.
5. Desenvolver práticas de promoção, prevenção e recuperação da saúde, por meio de ações de abordagem coletiva e de abordagem clínica individual
6. Produzir e divulgar conhecimentos técnico-científicos, elaborar protocolos e normas de procedimentos e informação e educação de trabalhadores.
7. Assumir a condução de seu próprio processo de educação permanente.

4.4 - TUTORES/CONTATO/CURRICULO

Dr. Aurelino Mader: aurelinomader@integralsaudeocupacional.com.br

- Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Paraná - UFPR
- Especialista em Medicina do Trabalho – ANAMT
- Ex-Presidente da APAMT- Associação Paranaense de Medicina do Trabalho
- Diretor Científico da APAMT período 2011/2012
- Médico do Trabalho Assessor e Consultor de empresas
- Diretor da Integral Assessoria em Saúde Ocupacional
- Professor e Tutor do Curso de Especialização em Medicina do Trabalho UFPR

Dr. Dante Lago: dante.lago@volvo.com

- Especialista em Medicina do Trabalho – ANAMT
- Especialista em Dependência Química pela PUC – PR
- Vice presidente para a região sul da ANAMT
- Ex-Presidente da APAMT- Associação Paranaense de Medicina do Trabalho.
- Vice coordenador da Comissão de Saúde e Segurança da ANFAVEA
- Coordenador da Comissão de Álcool e Drogas no Ambiente de Trabalho da ANAMT.
- Gerente de Saúde, Segurança e Meio Ambiente da Volvo do Brasil
- Professor e Tutor do Curso de Especialização em Medicina do Trabalho UFPR

Dr. Edevar Daniel: edevardaniel@ufpr.br

- Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Paraná - UFPR
- Especialista em Medicina do Trabalho pela - ANAMT
- Especialista em Cardiologia pela Sociedade Brasileira de Cardiologia - SBC
- Mestrado em Medicina Interna pela Universidade Federal do Paraná - UFPR
- Médico Perito da Prefeitura Municipal de Curitiba
- Vice-Presidente da Associação Paranaense de Medicina do Trabalho
- Professor da Disciplina de Saúde e Trabalho - UFPR
- Coordenador do Curso de Especialização em Medicina do Trabalho da UFPR
- Professor e Tutor do Curso de Especialização em Medicina do Trabalho UFPR
- Chefe do Departamento de Saúde Comunitária

Dr. João Carlos do Amaral Lozovey: lozovey@ufpr.br

- Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Paraná - UFPR
- Especialista em Medicina do Trabalho pela – ANAMT
- Ex-Presidente da APAMT- Associação Paranaense de Medicina do Trabalho
- Professor da Disciplina de Saúde e Trabalho - UFPR
- Coordenador do Curso de Especialização em Medicina do Trabalho da UFPR
- Professor e Tutor do Curso de Especialização em Medicina do Trabalho UFPR

Dr. Paulo Roberto Zétola: paulo.zetola@renault.com

- Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Paraná - UFPR
- Especialista em Medicina do Trabalho – ANAMT
- Médico do Esporte com Título de especialista pela AMB, SBME e CFM
- Mestre em Ergonomia pela UFSC
- MBA de Gestão Executiva em Saúde pela FGV ISAE PR
- Presidente da Associação Paranaense de Medicina do Trabalho Gestão 2012/2014 e 2014/2016.
- Professor e Tutor do Curso de Especialização em Medicina do Trabalho UFPR

Dr^a. Nelly Mayumi Kon: nellymkon@yahoo.com.br

- Graduação em Medicina da UFPR
- Especialista em Medicina do Trabalho pela - ANAMT
- Residência em Medicina do Trabalho no Hospital do Trabalhador/UFPR
- Médica do Trabalho da Petrobras
- Diretora Científica da Associação Paranaense de Medicina do Trabalho
- Professora e Tutora do Curso de Especialização em Medicina do Trabalho UFPR

Dr. Guilherme Murta: guilhermeamurta@hotmail.com

- Médico graduado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)
- Pós-Graduação em Medicina do Trabalho pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)
- Especialista em Medicina do Trabalho pela – ANAMT
- Diretora Científica da Associação Paranaense de Medicina do Trabalho
- Coordenador Geral dos Grupos Temáticos da Associação Paranaense de Medicina do Trabalho (APAMT)
- Professor e Tutor do Curso de Especialização em Medicina do Trabalho UFPR

Dr. Raffaello Popi di Bernardi dibernardi@hotmail.com

- Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela UFPR
- Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela UTFPR;
- Graduado em Medicina pela UFPR
- Pós-Graduação em Medicina do Trabalho pela UFPR
- Especialista em Medicina do Trabalho - ANAMT;
- Mestre em Biologia Celular e Molecular pela UFPR;
- Médico da SESAO/UFPR.

Dr. Jean A. Vieira: drjeanacvieira@gmail.com

- Médico graduado pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL);
- Pós-Graduação em Medicina do Trabalho Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
- Especialista em Medicina do Trabalho – ANAMT e pela AMB;
- MBA de Gestão Executiva em Saúde pela FGV;
- Título de Médico do Trabalho pela AMB/CFM;
- Professor e Tutor do Curso de Especialização em Medicina do Trabalho UFPR.

4.5 - FICHA DE ACOMPANHAMENTO TUTORIAL

FICHA DE ACOMPANHAMENTO MENSAL
TUTORIAL – MEDICINA DO TRABALHO

ALUNO..... Período : ____/____/____

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	CONCEITO
1.1. Frequenta as atividades programadas.	() B () R () I
1.2. Demonstra conhecimento sobre as questões estudadas.	() B () R () I
1.3. Busca Informações atualizadas sobre os temas discutidos e estudados.	() B () R () I
1.4. Possui capacidade de relacionar o conhecimento teórico com a prática.	() B () R () I
1.5. Demonstra reflexão crítica / argumentação	() B () R () I
1.6. Cooperação para com o grupo	() B () R () I
1.7. Evolução do Conhecimento ao longo do Curso	() B () R () I
CRITÉRIOS: B= BOM; R= REGULAR; I= INSUFICIENTE	

Comentários do Tutor sobre o desempenho do aluno nas atividades do Curso.

.....

.....

.....

.....

Tutor :

data :/...../.....

5.- REUNIÃO CASO CLÍNICO/TEMA LIVRE

Atividades das 14h as 17h Setor de Ciências da Saúde, conforme cronograma.

O Grupo de alunos terá que preparar uma apresentação de sua atividade de prática, tendo em foco um assunto para discussão:

Exemplo:

- **Estudo de caso:** exame ocupacional, acidente de trabalho, doenças relacionadas ao trabalho, reabilitação, aposentadoria.
- **Programas e relatórios técnicos:** PPRA; PCMSO, PCA, LTCAT, PPP e outros
- **Educação e prevenção em Saúde:** Ergonomia, ginástica Laboral, Saúde Mental, outros,
- **Informações de saúde:** estatística de atendimento em serviços de saúde; causas de absenteísmo curto, médio e longo; causas de incapacidade laborativa temporária ou permanente.

6 - ESTÁGIO PRÁTICO

Aplicação do conhecimento das disciplinas teóricas e aprimoramento de competências básicas e específicas requeridas para o exercício da especialidade mediante a realização de atividades supervisionadas em diversos contextos de atuação, em parceria com empresas, rede pública e privada de serviços de saúde.

Disciplina Obrigatória onde o aluno deve participar das atividades conforme cronograma do curso (sexta-feira das 14 as 17h).

Avaliação é baseada na participação e motivação discente, elaboração de relatórios e laudos em reunião clínica.

6.1 - LOCAIS:

1- SESAO UFPR - SERVIÇO DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.

Rua Cel Francisco Hoffmann dos Santos s/nº - Jd das Américas - Centro Politécnico

Contato: Dr. Raffaello Popi di Bernardi - 8406-0215

E-mail: dibernardi@hotmail.com

2- EMPRESA ELETROLUX DO BRASIL S/A

Rua Ministro Gabriel Passos,360 - Bairro Guabirota. CEP 81.520-900

Contato: Dr. José Francisco C. Suriano

3371-7631

e-mail jose-francisco.c.suriano@electrolux.com.br

3 - PERÍCIA MÉDICA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Conselheiro Dantas, 630 esq. Rua Dezebargador Westephalem

Contato: Dr. Paulo Arnt 3334-3140 / 9996-8501

E-mail: arnt1956@hotmail.com

4 - COPEL

Polo Km 3 - Bloco A, sala 44

Rua Izidoro Biazetto, 158 - Mossunguê - Ctba

(BR 277 p/ Campo Largo - Ponto Grossa, retorno após o Oncoville

Dr. Anísio Calasans - 3331-3800/3310-5300

Email: anisio.calasans@gmail.com

5 - HOSPITAL DO TRABALHADOR

Unidade Saúde do Trabalhador

Av. Rep. Argentina, 4406 - Portão

Contato: Dr. Herman Valentin - 3212-5756 – 3649-2898

Email: hervalentin@hotmail.com

6 –RENAULT DO BRASIL

Avenida Renault, 1300 - São José dos Pinhais

Contato: Dr. Paulo Zétola - 3380-2000 / 9971-7842

Email: paulo.zetola@renault.com / paulozetola@gmail.com

7- VOLVO DO BRASIL

Rua Juscelino K Oliveira 3600 CIC Cidade Industrial

Contato: Dr. Sergio Ricardo Lazarini – 3317-8502

E-mail: sergio.lazarini@volvo.com

8 – O BOTICARIO

Av. Rui Barbosa, 4110 Parque da Fonte - São José dos Pinhais - acesso pela BR277
sentido praias - entrar a direita no viaduto Rui Barbosa

Dr. Luiz Setti - 3375-7406/8883-7954

Email: luizb@grupoboticario.com.br

6.2 - CRONOGRAMA ATIVIDADES PRÁTICAS 2016

GRUPOS	10/06	24/06	08/07	22/07	05/08	19/08	02/09	16/09	07/10	14/10	04/11	18/11
1	CASO CLINICO	A	RECESSO	A	CASO CLINICO	B	CASO CLINICO	B	CASO CLINICO	C	CASO CLINICO	C
2		B		B		C		C		D		D
3		C		C		D		D		E		E
4		D		D		E		E		F		F
5		E		E		F		F		G		G
6		F		F		G		G		H		H
7		G		G		H		H		A		A
8		H		H		A		A		B		B

1º SEM. 2017

GRUPOS	17/02	03/03	17/03	07/04	05/05	19/05	02/06	23/06	07/07
1	CASO CLINICO	D	CASO CLINICO	D	CASO CLINICO	E	CASO CLINICO	E	RECESSO
2		F		F		F		F	
3		G		G		G		G	
4		H		H		H		H	
5		A		A		A		A	
6		B		B		B		B	
7		C		C		C		C	
8		D		D		D		D	

2º SEM. 2017

GRUPOS	21/07	04/08	18/08	01/09	15/09	06/10	20/10	10/11	24/11	08/12
1	F	CASO CLINICO	F	CASO CLINICO	G	CASO CLINICO	G	CASO CLINICO	H	H
2	G		G		H		H		A	A
3	H		H		A		A		B	B
4	A		A		B		B		C	C
5	B		B		C		C		D	D
6	C		C		D		D		E	E
7	D		D		E		E		F	F
8	E		E		F		F		G	G

LEGENDA

A - SESAO	E - HOSPITAL DO TRABALHADOR
B - ELETROLUX	F - RENAULT
C - PERÍCIA MÉDICA PMC	G - VOLVO DO BRASIL
D - COPEL	H - O BOTICÁRIO

6.3 - Avaliação e Frequência

ESTÁGIO PRÁTICO

Avaliação e Frequência

LOCAL: _____ PERÍODO _____

ALUNO _____

Descrição das atividades do aluno:

Dimensões	Descrição	Pontuação			Multiplicador
		Integral (1)	Parcial (0,5)	Nula (0)	
Pontualidade	Horário de chegada e saída				2
Ética	Respeito e seguimento dos princípios éticos da Medicina do Trabalho				1
Assiduidade	Participação individual durante as reuniões				3
Participação	Aprimoramento progressivo do aluno no decorrer das atividades				2
Conhecimento	Avaliação quanto ao conhecimento teórico e também prático da Medicina do Trabalho				2
FALTA	Em caso de ausência o resultado da avaliação é zero				0
RESULTADO					

Comentários _____

Curitiba, ___/___/____.

Assinatura/nome do responsável

7 - ARTIGO CIENTÍFICO

7.1 - CONCEITO

O artigo científico comunica idéias e informações de maneira clara e concisa. Sua característica principal é ser publicado em periódicos científicos.

“Artigo científico é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.” (ABNT. NBR 6022, 2003, p. 2)

Para **Lakatos e Marconi (1991)** os artigos científicos têm as seguintes características:

- a) não se constituem em matéria de um livro;
- b) são publicados em revistas ou periódicos especializados;
- c) permitem ao leitor, por serem completos, repetir a experiência.

7.2 - FINALIDADE

Apresentação - O aluno deve apresentar seu trabalho no Seminário no final do curso (Obrigatório), com duração de 15 minutos, o mesmo receberá um certificado de participação e apresentação do Artigo.

Aprovação no Curso - 30 dias antes do Seminário o aluno deve apresentar seu trabalho em duas cópias (normas da UFPR), que será analisado por uma banca de dois professores (um será o orientador e outro definido pela coordenação), nota de aprovação 7,0. (obrigatório)

Divulgação científica - A publicação de um artigo científico ou técnico é uma forma de transmitir à comunidade técnico-científica o conhecimento de novas descobertas, e o desenvolvimento de novos materiais, técnicas e métodos de análise nas diversas áreas da ciência. (opcional a critério do aluno e do orientador)

7.3 - ARTIGOS ORIGINAIS (TESES, MANUSCRITOS E TRABALHOS CIENTÍFICOS)

Destinados a divulgar resultados de pesquisa original inédita, que possam ser replicadas e generalizadas.

Abrange os trabalhos resultantes de pesquisa científica, apresentando dados originais inéditos de descobertas com relação a aspectos experimentais ou observacionais, e inclui análise descritiva e/ou inferências de dados próprios.

Incluem estudos observacionais, estudos experimentais, avaliação de programas, análises de custo-efetividade, análises de decisão e estudos sobre avaliação de desempenho de testes diagnósticos para triagem populacional. Admite critérios próprios, não havendo limite de tamanho ou exigência prévias quanto as referências bibliográficas.

7.4 - Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/SD - UFPR

<http://www.cometica.ufpr.br/> fone: 3360-7259

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, com “munus público”, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - Res. CNS n.º 196/96, II.4).

7.5 - ORIENTAÇÕES BÁSICAS NA ELABORAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO CONCEITUAÇÃO E CARACTERÍSTICAS

O artigo é a apresentação sintética, em forma de relatório escrito, dos resultados de investigações ou estudos realizados a respeito de uma questão. O objetivo fundamental de um artigo é o de ser um meio rápido e sucinto de divulgar e tornar conhecidos, através de sua publicação em periódicos especializados, a dúvida investigada, o referencial teórico utilizado (as teorias que serviam de base para orientar a pesquisa), a metodologia empregada, os resultados alcançados e as principais dificuldades encontradas no processo de investigação ou na análise de uma questão. Assim, os problemas abordados nos artigos podem ser os mais diversos: podem fazer parte quer de questões que historicamente são polemizadas, quer de problemas teóricos ou práticos novos.

TÍTULO

Deve compreender os conceitos-chave que o tema encerra, e ser numerado para indicar, em nota de rodapé, a finalidade do mesmo.

AUTOR (ES):

O autor do artigo deve vir indicado do centro para a margem direita. Caso haja mais de um autor, os mesmos deverão vir em ordem alfabética, ou se houver titulações diferentes deverão seguir a ordem da maior para a menor titulação. Os dados da titulação de cada um serão indicados em nota de rodapé através de numeração ordinal.

EPÍGRAFE

É um elemento facultativo, que expressa um pensamento referente ao conteúdo central do artigo.

RESUMO e ABSTRACT

Texto, com uma quantidade predeterminada de palavras, onde se expõe o objetivo do artigo, a metodologia utilizada para solucionar o problema e os resultados alcançados. O Abstract é o resumo traduzido para o inglês, sendo que alguns periódicos aceitam a tradução em outra língua.

PALAVRAS-CHAVE:

São palavras características do tema que servem para indexar o artigo, até 6 palavras.

CORPO DO ARTIGO:

1. INTRODUÇÃO:

O objetivo da Introdução é situar o leitor no contexto do tema pesquisado, oferecendo uma visão global do estudo realizado, esclarecendo as delimitações estabelecidas na abordagem do assunto, os objetivos e as justificativas que levaram o autor a tal investigação para, em seguida, apontar as questões de pesquisa para as quais buscará as respostas. Deve-se, ainda, destacar a Metodologia utilizada no trabalho. Em suma: apresenta e delimita a dúvida investigada (problema de estudo - o quê), os objetivos (para que serviu o estudo) e a metodologia utilizada no estudo (como).

2. DESENVOLVIMENTO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS:

Nesta parte do artigo, o autor deve fazer uma exposição e uma discussão das teorias que foram utilizadas para entender e esclarecer o problema, apresentando-as e relacionando-as com a dúvida investigada;

Apresentar as demonstrações dos argumentos teóricos e/ ou de resultados que as sustentam com base dos dados coletados;

Neste aspecto, ao constar uma Revisão de Literatura, o objetivo é de desenvolver a respeito das contribuições teóricas a respeito do assunto abordado.

O corpo do artigo pode ser dividido em itens necessários que possam desenvolver a pesquisa. É importante expor os argumentos de forma explicativa ou demonstrativa, através de proposições desenvolvidas na pesquisa, onde o autor demonstra, assim, ter conhecimento da literatura básica, do assunto, onde é necessário analisar as informações publicadas sobre o tema até o momento da redação final do trabalho, demonstrando teoricamente o objeto de seu estudo e a necessidade ou oportunidade da pesquisa que realizou.

Quando o artigo inclui a pesquisa descritiva apresentam-se os resultados desenvolvidos na coleta dos dados através das entrevistas, observações, questionários, entre outras técnicas.

3. CONCLUSÃO

Após a análise e discussões dos resultados, são apresentadas as conclusões e as descobertas do texto, evidenciando com clareza e objetividade as deduções extraídas dos resultados obtidos ou apontadas ao longo da discussão do assunto. Neste momento são relacionadas às diversas idéias desenvolvidas ao longo do trabalho, num processo de síntese dos principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa.

Cabe, ainda, lembrar que a conclusão é um fechamento do trabalho estudado, respondendo às hipóteses enunciadas e aos objetivos do estudo, apresentados na Introdução, onde não se permite que nesta seção sejam incluídos dados novos, que já não tenham sido apresentados anteriormente.

REFERÊNCIAS:

Referências são um conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diferentes tipos de materiais. As publicações devem ter sido mencionadas no texto do trabalho e devem obedecer as Normas da ABNT 6023/2000. Trata-se de uma listagem dos livros, artigos e outros elementos de autores efetivamente utilizados e referenciados ao longo do artigo.

LINGUAGEM DO ARTIGO:

Tendo em vista que o artigo se caracteriza por ser um trabalho extremamente sucinto, exige-se que tenha algumas qualidades: linguagem correta e precisa, coerência na argumentação, clareza na exposição das idéias, objetividade, concisão e fidelidade às fontes citadas. Para que essas qualidades se manifestem é necessário, principalmente, que o autor tenha um certo conhecimento a respeito do que está escrevendo.

Quanto à linguagem científica é importante que sejam analisados os seguintes procedimentos no artigo científico:

- Impessoalidade: redigir o trabalho na 3ª pessoa do singular;
- Objetividade: a linguagem objetiva deve afastar as expressões: “eu penso”, “eu acho”, “parece-me” que dão margem a interpretações simplórias e sem valor científico;
- Estilo científico: a linguagem científica é informativa, de ordem racional, firmada em dados concretos, onde pode-se apresentar argumentos de ordem subjetiva, porém dentro de um ponto de vista científico;
- Vocabulário técnico: a linguagem científica serve-se do vocabulário comum, utilizado com clareza e precisão, mas cada ramo da ciência possui uma terminologia técnica própria que deve ser observada;

- A correção gramatical é indispensável, onde se deve procurar relatar a pesquisa com frases curtas, evitando muitas orações subordinadas, intercaladas com parênteses, num único período. O uso de parágrafos deve ser dosado na medida necessária para articular o raciocínio: toda vez que se dá um passo a mais no desenvolvimento do raciocínio, muda-se o parágrafo.
- Os recursos ilustrativos como gráficos estatísticos, desenhos, tabelas são considerados como figuras e devem ser criteriosamente distribuídos no texto, tendo suas fontes citadas em notas de rodapé.

Para a redação ser bem concisa e clara, não se deve seguir o ritmo comum do nosso pensamento, que geralmente se baseia na associação livre de idéias e imagens. Assim, ao explanar as idéias de modo coerente, se fazem necessários cortes e adições de palavras ou frases. A estrutura da redação assemelha-se a um esqueleto, constituído de vértebras interligadas entre si. O parágrafo é a unidade que se desenvolve uma idéia central que se encontra ligada às idéias secundárias devido ao mesmo sentido. Deste modo, quando se muda de assunto, muda-se de parágrafo.

Um parágrafo segue a mesma circularidade lógica de toda a redação: introdução, desenvolvimento e conclusão. Convém iniciar cada parágrafo através do tópico frasal (oração principal), onde se expressa a idéia predominante. Por sua vez, esta é desdobrada pelas idéias secundárias; todavia, no final, ela deve aparecer mais uma vez. Assim, o que caracteriza um parágrafo é a unidade (uma só idéia principal), a coerência (articulação entre as idéias) e a ênfase (volta à idéia principal).

A condição primeira e indispensável de uma boa redação científica é a clareza e a precisão das idéias. Saber-se-á como expressar adequadamente um pensamento, se for claro o que se desejar manifestar. O autor, antes de iniciar a redação, precisa ter assimilado o assunto em todas as suas dimensões, no seu todo como em cada uma de suas partes, pois ela é sempre uma etapa posterior ao processo criador de idéias.

RESUMO

Pré-textuais

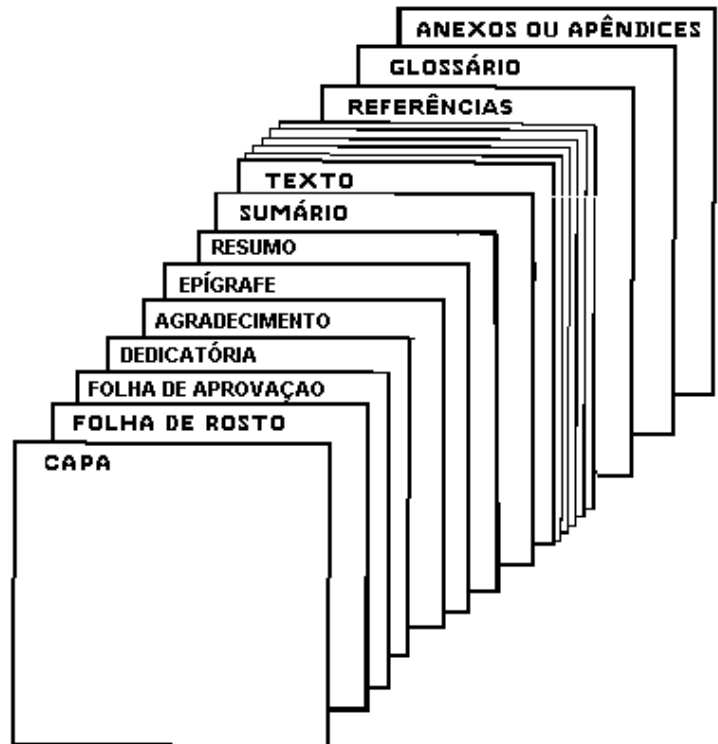
1. capa
 2. folha de rosto
 3. dedicatória (*)
 4. agradecimentos (*)
 5. epígrafe (*)
 6. resumo em língua portuguesa
 7. resumo em língua estrangeira
 8. lista de ilustrações (*)
 9. lista de tabelas (*)
 10. lista de abreviações e siglas (*)
 11. sumário
- (*) opcional

Textuais:

- 1 – Introdução
- 2 - Levantamento de Literatura
- 3 – Problema
- 4 - Hipótese
- 5 - Objetivos
- 6 - Justificativa
- 7 - Metodologia
- 8 - Desenvolvimento
- 9 - Conclusão

Pós-textuais:

1. referências
 2. glossário (*)
 3. anexos ou apêndices (*)
- (*) opcional



MODELO DE CAPA PARA O ARTÍGO CIENTÍFICO:

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COMUNITÁRIA
ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO

NOME DO ALUNO

TÍTULO

CURITIBA
ANO

MODELO DE FOLHA DE ROSTO PARA O ARTÍGO CIENTÍFICO:

NOME DO ALUNO

TÍTULO

Artigo apresentado a Especialização em Medicina do Trabalho, do Departamento de Saúde Comunitária da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à conclusão do Curso.

Orientador(a):

CURITIBA
ANO

8 - COMPETÊNCIAS (ANAMT):

As responsabilidades da atenção à saúde dos trabalhadores são compartilhadas por todos os profissionais de saúde que atendem aos trabalhadores, que demandam os serviços de saúde, nos diversos níveis de organização e complexidade.

Sobre isto, a Resolução 1.488/98 do CFM, de 11 de fevereiro de 1998, estabelece diretrizes para os procedimentos profissionais e éticos a serem cumpridas por todos os médicos que atendem trabalhadores, independentemente de sua especialidade. Para tanto, os profissionais deverão ter adquirido no seu processo de formação na graduação médica algumas competências mínimas que permitam entender as relações entre o trabalho e a saúde dos trabalhadores:

- Obter uma história da exposição ambiental / ocupacional de seu paciente;
- Reconhecer sinais, sintomas das doenças relacionadas ao trabalho, aspectos da epidemiologia e as fontes de exposição relacionados com os agentes ambientais e ocupacionais mais comuns;
- Conhecer as fontes de informação, os recursos clínicos e laboratoriais necessários para o esclarecimento diagnóstico e estabelecimento das condutas médicas adequadas, bem como dos procedimentos legais e previdenciários pertinentes.

Para o exercício da Medicina do Trabalho, espera-se que além, dessas competências mínimas, o profissional médico seja capaz de realizar:

1. Estudos dos processos produtivos e suas conseqüências sobre a Saúde dos Trabalhadores, Consumidores e sobre o Ambiente

Compreensão da determinação social do processo saúde-doença, contemplando os aspectos éticos, técnicos e políticos envolvidos nas relações produção-saúde-ambiente, de modo a entender o modo como os seres humanos se relacionam entre si e com a natureza na organização dos processos produtivos. Estudo dos modelos de desenvolvimento econômico e suas conseqüências para a saúde dos trabalhadores, consumidores e o ambiente, o papel do Estado e os diferentes projetos de sociedade, e suas relações com o processo de democratização das relações de trabalho. Reconhecimento das relações entre Trabalho e Saúde no Brasil como processo histórico; as transformações atuais no “mundo do trabalho”, envolvendo a reestruturação produtiva, precarização do trabalho e crescimento do trabalho informal. Reconhecimento das dimensões subjetivas do trabalho, com ênfase nos aspectos de Gênero, do Envelhecimento, o trabalho de crianças e adolescentes.

2. Políticas Públicas de Saúde e a atenção à Saúde do Trabalhador

Estudo das Políticas Públicas, em especial das Políticas de Saúde e Saúde do trabalhador e dos determinantes, políticos, geográficos, econômicos e culturais envolvidos na sua definição e implementação. Têm o propósito de possibilitar ao Médico do Trabalho entender as questões relacionadas à Saúde do Trabalhador nas políticas públicas de saúde, no SUS e no âmbito das organizações patronais e dos trabalhadores, destacando os aspectos infra-setoriais e a articulação intersetorial, particularmente com os campos de atuação limítrofes, na esfera do Trabalho, Previdência Social, Meio Ambiente e o sistema Judiciário, as organizações patronais e de trabalhadores.

3. A investigação das relações Trabalho-Saúde e Ambiente

Estes conteúdos constituem as bases para as ações ou procedimentos de Vigilância da saúde e podem ser organizados em dois eixos principais:

3.1. Ferramentas para estudo do Trabalho e para intervenção sobre os fatores de risco para Saúde dos Trabalhadores e o Ambiente

Desenvolvimento da competência para o reconhecimento dos fatores de risco presentes nos processos de trabalho – nos ambientes e na organização do trabalho – capazes de provocar dano à saúde e o bem estar dos trabalhadores, causar ou contribuir para o adoecimento. Uso de metodologias quantitativas e qualitativas e de ferramentas para o estudo do trabalho desenvolvidas pela Ergonomia, Higiene e Segurança do Trabalho, considerando a variabilidade humana e tecnológica presentes nos processos.

3.2. Ferramentas para estudo do perfil dos agravos e do adoecimento relacionado ao trabalho em nível individual e coletivo. Estudo do quadro de Saúde-Doença dos trabalhadores no Brasil, com ênfase nos problemas regionais

Desenvolvimento da competência para o estudo do perfil de adoecimento relacionado ao trabalho, em nível individual e coletivo, utilizando as ferramentas da Clínica, da Epidemiologia e da Toxicologia, incluindo, ainda, a definição da necessidade de estudos mais complexos, estabelecimento de “termos de referência”; discussão quanto à metodologia adequada e análise crítica dos resultados, de modo a viabilizar e implementar mudanças nos ambientes e condições de trabalho, para garantia da saúde e da qualidade do ambiente.

4. Organização e Gestão da Atenção Integral à Saúde do Trabalhador

Desenvolvimento da competência para identificar os danos à saúde dos trabalhadores, relacionados aos processos de trabalho e propor, prover atenção integral à saúde dos trabalhadores, em nível individual e coletivo, por meio de ações de

promoção, proteção e vigilância da saúde, prevenção da doença e assistência, envolvendo procedimentos de diagnóstico, tratamento e reabilitação e as ações decorrentes desenvolvidas de modo articulado intersetorialmente, com o Ministério do trabalho, e da Previdência Social. Além dos aspectos médicos, ou do enfoque técnico, outras habilidades a serem reforçadas ou providas incluem as de gestão; de comunicação adequada, na forma e conteúdo, com distintos interlocutores; capacidade de tomar e implementar de decisões; de trabalhar em equipe; de monitoramento e avaliação das intervenções em saúde e entender e lidar com os conflitos que permeiam as relações trabalho-saúde-doença em nossa sociedade. Também estão incluídas as atividades educativas junto com os trabalhadores, em nível individual e coletivo e empregadores, comunicação de risco, preparação de material de apoio, entre outras.

5. Produção do conhecimento no campo das relações Produção, Ambiente e saúde

O compromisso dos médicos do trabalho com a produção do conhecimento no campo das relações Produção-Ambiente-Saúde deve ser reforçado, considerando o momento histórico de transformação rápidas dos processos produtivos, das formas de gestão e dos perfis epidemiológicos da população, dos trabalhadores em particular.

6. Competências Transversais

Incluem um grupo de competências que permeiam o exercício profissional e extrapolam para outras dimensões da vida, do indivíduo enquanto cidadão e ser social. Exemplos:

- A capacidade de ouvir, perceber e decodificar as necessidades explicativas pelo trabalhador, transformando-as em ações de saúde.
- O reconhecimento de si como trabalhador, submetido aos riscos do processo de trabalho em saúde.
- A atitude e habilidades necessárias ao trabalho em equipe multidisciplinar.
- A atitude de busca permanente do conhecimento e habilidades que permitam atualização contínua ao longo da vida profissional. Os Médicos do trabalho devem desenvolver atitudes e habilidades de aprender continuamente – “*aprender a aprender*” – e a responsabilidade e compromisso de se manterem atualizados. Além disso, devem ter compromisso com a formação, o treinamento e a supervisão de estágios de novos aprendizes.
- A atitude ética no trato das ações de Saúde do Trabalhador

9 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. -----, 1995. Psicopatologia e psicodinâmica no trabalho. 3 reim. In: MENDES, R. (org). **Patologia do trabalho**. Rio de Janeiro: Atheneu, p. 287-310.
2. -----, Ministério da Saúde, 1998. **Norma Operacional de Saúde do Trabalhador no SUS**. Portaria nº 3.120, de 30 de outubro de 1998.
3. ANTUNES, R., 1995. Fordismo, Toyotismo e Acumulação Flexível. In: **Adeus ao Trabalho?** São Paulo. Universidade Estadual de Campinas.
4. BECKER, H., 1999. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. 4. ed. São Paulo: HUCITEC.
5. BORGES, L. H., 1999. **Sociabilidade, sofrimento psíquico e lesões por esforços repetitivos em processos de trabalho repetitivos**: estudo de caixas bancários. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: IPUB/ UFRJ.
6. BRASIL. (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado.
7. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS), 1994. Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Brasília. Ministério da Saúde.
8. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS), 1995. Manual de Normas para o Controle da Tuberculose. Coordenação Nacional de Pneumologia Sanitária. Brasília.
9. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS), 1997. I Consenso Brasileiro de Tuberculose - 1997. Coordenação Nacional de Pneumologia Sanitária. Brasília, J. Pneumologia 23 (6): nov-dez.
10. BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO (MT), 1995. Portaria Nº 3.214 de 8 de julho de 1978. Normas Regulamentadoras. Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo: Atlas.
11. BRITO, J.C. & PORTO, M.F.S., 1991. **Processo de trabalho riscos e cargas à Saúde**. Rio de Janeiro: CESTEH/ ENSP/ FIOCRUZ. Mimeo.
12. BRITO, J.C. de, 1999. **Saúde, trabalho e modos sexuais de viver**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ.
13. CANGUILHEN, G., 2000. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
14. CAPONI, S., 1997. Georges Canguilhem y el estuto epistemológico del concepto de salud. **História, ciências, saúde**. s.l. v. 5, n. 2, p. 287 - 307
15. CARLOTO, C.M., 2000. **Saúde da Trabalhadora: Doenças não reconhecidas e sofrimento**. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC- S.P
16. CODO, W. (org) & ALMEIDA, M.C.C.G. de (org), 1997. **LER. Diagnóstico, tratamento e prevenção**: uma abordagem interdisciplinar. 2. ed. Petrópolis: Vozes.

17. DEJOURS, C. & ABDOUCHELI, E., 1994. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. In: DEJOURS, C. **Psicodinâmica do trabalho**. São Paulo, Atlas, p. 119-143.
18. FILHO, F. & SANTOS, N., 1997. Manual de análise ergonômica do trabalho. 2. ed. Curitiba: Gênese.
19. FLEURY, A. C. e VARGAS, N., 1983. Aspectos Conceituais da Organização do trabalho. A Obra de Taylor e a Administração Científica do Trabalho e a Obra de Ford e a linha de Montagem. In: **A Organização do Trabalho. São Paulo: Atlas**.
20. FOUCAULT, M., 1993. O nascimento da medicina social. In: **Microfísica do poder**. 11. ed. Rio de Janeiro: Graal, p. 79-98.
21. GARBIN, A. de C. et al, 1998. Etiologia do senso comum: as lesões por esforços repetitivos na visão dos portadores. **Cadernos de psicologia social do trabalho**. v. 1, n. 1, p. 43-55.
22. HARVEY, D., 1994. Do Fordismo à Acumulação Flexível. In: **Condição Pós Moderna**. São Paulo: Loyola.
23. LAURELL, A. C. & NORIEGA, M., 1989. Processo de Produção e Saúde: trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec.
24. LAURELL, A.C. & NORIEGA, M., 1989. Para o Estudo da Saúde na sua relação com o processo de trabalho. In: **Processo de Produção e Saúde**. Trabalho e Desgaste Operário. São Paulo: Hucitec.
25. MACHADO, J. M. H. & GOMEZ, C. M., 1995. Acidentes de trabalho: concepções e dados. In: Os Muitos Brasis: saúde e população na década de 80 (M. C. S. Minayo, org.), pp. 117-142, São Paulo / Rio de Janeiro: Hucitec / Abrasco.
26. MENDES, R. & DIAS, E. C., 1991. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. **Revista de saúde pública**, São Paulo, 25 (5): 341-349.
27. MENDES, R., 1995. Patologias do Trabalho. Rio de Janeiro: Atheneu.
28. MINAYO, M. C. (org.), 1996. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes.
29. NORIEGA, M., 1993. Organización Laboral, Exigencias y Enfermidad. In: LAURELL, A.C. (org). **Para la Investigación de la salud de los Trabajadores**. Washington, Organización Panamericana de la Salud. Série Paltex.
30. TELLES, A. L. C., 1998. **Histórico, conceitos e metodologias da ergonomia**. Rio de Janeiro COOPE/UFRJ. Mimeo.
31. VASCONCELOS, E. M., 1997. **Educação popular nos serviços de saúde**. 3. ed. São Paulo: Hucitec.
32. WISNER, A., 1987. Por dentro do trabalho; ergonomia: método e técnica. São Paulo: FTD/ Oboré.

10. REGIMENTO

ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO/UFPR

CAPÍTULO I

Art. 1º - A pós-graduação “latu-senso”, destinado a graduados em Medicina, a que se referem estas normas, é constituída por um Curso de Especialização em Medicina do Trabalho, visando desenvolver, complementar, aprimorar ou aprofundar conhecimentos na área da medicina do trabalho, com previsão de obtenção de certificados.

§ 1º - O curso tem por objetivo habilitar técnica e legalmente profissionais médicos, na área de Medicina do Trabalho, visando formar especialistas com perfil e competência para atuarem com compromisso ético, social e técnico-científico.

§ 2º - A habilitação legal é pela portaria 3.214 do Ministério do Trabalho e suas seqüências das Normas Regulamentadoras 4 e 27, para médicos.

Parágrafo Único – Os Especializandos são considerados alunos especiais cumprindo curso de especialização, conforme Regimento Geral da Universidade Federal do Paraná.

Art. 2º - O Curso de Especialização em Medicina do Trabalho será de caráter permanente e será ofertado regularmente salvo impedimento do Departamento de Saúde Comunitária.

§ 1º - A oferta do curso será condicionada a disponibilidade de recursos materiais e financeiros e das condições de qualificação do corpo docente na área de concentração.

Art. 3º - A qualificação mínima exigida do corpo docente é o título do mestre.

§ 1º - O docente não-portador do título de Mestre somente poderá lecionar se sua qualificação e produção acadêmica forem julgadas suficientes pelo Colegiado do curso.

§ 2º - O número de docente sem título de Mestre não poderá ultrapassar a 1/3 (um terço) do corpo docente nem o número de aulas poderá ser superior a 1/3 (um terço) da carga horária total do curso.

Art. 4º - O curso de que trata o presente regimento deverá ter uma carga horária mínima de 1920 horas para o cumprimento das disciplinas constantes da respectiva proposta curricular.

Art. 5º – O curso deverá ser ministrado em uma etapa, não excedendo o prazo de dois anos consecutivos para o cumprimento de cargas horárias.

§ 1º - Para fins de elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (Artigo) o prazo será acrescido no máximo de 06 (seis) meses, podendo este prazo ser prorrogado a critério do Colegiado do curso.

Art. 6º – O curso deverá funcionar somente após a aprovação do Departamento de Saúde Comunitária, e das Instâncias superiores da UFPR.

Art. 7º - Poderão ocorrer modificações, correções e ajustes necessários durante a implantação e desenvolvimento do curso, tendo em vista melhorias nas condições de execução.

§ 1º - As modificações. Correções e ajustes só poderão ser implantados após parecer favorável das respectivas instâncias de acordo com legislação vigente.

CAPÍTULO II

Art. 9º - O curso terá um Colegiado e uma Coordenação, encarregados da administração e coordenação didática.

§ 1º - O Colegiado do Curso terá no mínimo 02 (dois) docentes do curso, a Coordenação também deve ser docentes do Departamento de Saúde Comunitária e os representantes discentes na proporção de 1/5 (um quinto) do total de membros.

§ 2º - São atribuições do Colegiado:

1. Zelar pelo cumprimento deste regimento;
2. Aprovar, coordenar e fiscalizar o programa de Especialização e procurar obter os meios para a sua efetiva execução;
3. Verificar em reunião bimensal o andamento dos programas, bem como propor aperfeiçoamentos ou medidas disciplinares;
4. Reavaliar e propor mudanças.
5. Comunicar ao Departamento de Saúde Comunitária as irregularidades no cumprimento dos programas estabelecidos.
6. Resolver e/ou propor solução, sobre os casos omissos neste regimento.

Art. 10º - O Coordenador e Vice-Coordenador são membros natos do Colegiado e os demais membros docentes serão indicados pela plenária departamental.

§ 1º - A Coordenação deverá ser escolhida nos termos do artigo 50 do Estatuto da UFPR, por um período de 02 (dois) anos, permitindo-se a sua recondução.

§ 2º - Os membros docentes que integram o Colegiado terão mandato de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzidos.

§ 3º - A representação discente terá mandato de até 01 (um) ano, permitida a recondução.

§ 4º - Caberá ao Representante Discente:

1. Integrar o Colegiado do Curso;
2. Zelar pelo cumprimento deste regimento;
3. Reunir-se com o Colegiado, para inteirar-se do andamento do programa;
4. Encaminhar a Coordenação à solicitação dos Especializandos
5. Propor e sugerir mudanças no programa.

§ 5º - O Suplente de Representante substituirá o Titular nos seus impedimentos, e com ele colaborará no desempenho de suas obrigações.

CAPÍTULO III

Art. 11º - Caberá aos Coordenadores:

- a) convocar e presidir as reuniões do colegiado, onde for o caso;
- b) coordenar as atividades didáticas do curso;
- c) elaborar as programações do curso;
- d) elaborar plano de aplicação dos recursos financeiros;
- e) elaborar edital de seleção de candidatos aos cursos e submeter à aprovação dos Departamentos onde for o caso;
- f) apresentar ao Colegiado as Comissões Examinadoras dos Artigos.

§ 1º - Os Tutores do programa serão indicados pela Coordenação, cabendo-lhes:

1. Orientar a execução do Programa de Especialização.
2. Supervisionar e orientar as atividades do Especializando.
3. Manter ficha de aproveitamento do Especializando;
4. Informar, periodicamente à Coordenação, sobre o desenvolvimento do programa de tutoria.
5. Apreciar os motivos e autorizar a ausência do Especializando às suas atividades;
6. Servir de elemento de ligação entre o Especializando e a Coordenação;
7. Comparecer às reuniões quando convocado.

Art. 12º - A critério do Colegiado do Curso ou das Plenárias Departamentais, poderão ser aceitos créditos em disciplinas equivalentes obtidas em outros de pós-graduação, para fins de integralização curricular.

Art. 13º - O aluno deverá requerer dispensa de disciplina ou módulo de aprendizagem, devendo o Colegiado do Curso ou a Plenários Departamentais definir a forma de exame.

Art. 14º - As disciplinas terão seu valor expresso em carga horária e em critérios.

Art. 15º - A frequência mínima exigida é de 85% no conjunto das disciplinas, não podendo ser inferior a 75% por disciplina.

Parágrafo Único: O atestado médico, no caso de ser apresentado, apenas justifica a falta, porém não a abona.

Art. 16º - O aproveitamento deverá ser de, no mínimo, 70% por disciplina.

§ 1º - Na avaliação deverão ser levados em conta indicativos que demonstrem o desempenho do aluno, verificados em mais de uma situação de avaliação.

§ 2º - O aluno deverá requerer reavaliação de desempenho na forma definida na proposta do curso, apenas uma vez por disciplina.

Art. 17º - A análise do artigo deverá ser realizada pelo Orientador e, no mínimo, por mais um professor do curso, indicado pelo Colegiado de Curso ou pela Plenária Departamental.

Art. 18º - Critérios para Obtenção de Certificados

§ 1º - Aprovação nas disciplinas teórico-práticas (aproveitamento e frequência);

§ 2º - Entrega e aprovação do artigo científico;

§ 3º- Cumprimento do contrato de Prestação de Serviços Educacionais assinado pelo aluno e a instituição.

Parágrafo Único - Será conferido certificado de aperfeiçoamento ao aluno que Cumprir os itens do Parag. 1º e 3º, mas não apresentar o Artigo (§ 3º) .

Art. 19º - Os alunos que não cumprirem os requisitos de aproveitamento e freqüência serão desligados do curso.

Art. 20º - A Coordenação do Curso deverá aceitar inscrições isoladas em disciplinas, de alunos de outros cursos de pós-graduação.

Art. 21º - Os alunos não estão sujeitos ao trancamento do curso. Assim, em caso de desistência, o especializando deverá informar o Coordenador do Programa e no prazo máximo de 03 dias, encaminhar seu pedido de Desistência na Secretaria, cumprindo rigorosamente o contrato assinado com a Instituição.

Art. 21º - Os casos omissos deste regimento serão resolvidos pela Plenária Departamental do Departamento de Saúde comunitária.

Art. 22º - Este Regimento entra em vigor na data de sua aprovação.